ANO 37.º DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1957 N.º 12.354

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Chefe do Estado inaugurou hoje

a linha electrificada Lisboa - Sintra

e um troço de Santa Apolónia ao Carregado

Poucos meses depois das primeiras cerimónias comemorativas do primeiro centenário do funcionamento dos caminhos de ferro, registaram-se hoje dois acontecimentos de extraordinária importancia, não só para a C. P., mas para os concelhos de Sintra e de Vila Franca de Xira — e até para a própria capital, que verá facilitada a solução do seu problema habitacional: a inauguração simbólica da linha eléctrica Santa Apolónia-Carregado (onde faltam apenas, os dispositivos em algumas estações) e a inauguração efectiva do serviço publi-

10 horas: Partida!

co de comboios eléctricos na linha Lisboa R-Sintra.

A's 9 e 35 chegou o sr. cardeal-patriarca e ás 9 e 45, chegou o Chefe do Estado, acompanhado pelos componentes da sua casa militar.

O sr. general Craveiro Lopes, depois de passar revista á guarda de honra, constituida por um batalhão da Guarda Republicana, deu entrada na estação, onde foi recebido pelos ministros do Interior e das Comunicações; prof. Mário de Figueiredo e engenheiro Espregueira Mendes, respectivamente, presidente do conselho de administração e director-geral da C. P. e por diversos administradores.

Na «gare», viam-se, entre centenas de convidados, os ministros das Finanças, da Economia e das Corporações; os subsecretários de Estado do Orçamento, do Exército, das Obras Publicas, do Comércio e Industria, da Agricutltura e da Educação Nacional; os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, etc.

Da C. P., além de numerosos engenheiros e funcionários superiores, estavam presentes os srs. engenheiro Mário Costa, administrador-delegado; conde de Penha Garcia, general Frederico Vilar, engenheiros Manuel Pinto Osório e Nogueira Soares, e dr. Malheiro Reimão, administradores, etc.

Estava também presente o engenheiro Dugeon, director dos Caminhos de Ferro Franceses.

O sr. presidente da Republica e os ministros subiram para um estrado, forrado a vermelho, de onde o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, de mitra e báculo e paramentado a branco e ouro, lançou a sua benção sobre o comboio inaugural, traduzindo depois para o Chefe do Estado, a oração que proferira em latim.

A banda do Ateneu Ferroviário executou o hino ferroviário e todos tomaram então os seus lugares no comboio-eléctrico, o qual, ás 10 horas, partiu para o Carregado, realizando o percurso do primeiro comboio que circulou no nosso País, em 28 de Outubro de 1856.

A chegada ao Carregado verificou-se ás 10 e 33. Nâ estação engalanada com dezenas de pendões com as cores nacionais, viam-se as autoridades regionais e muito povo que saudou, com palmas, o Chefe do Estado, enquanto eram queimados numerosos morteiros.

Os discursos no Carregado

Do lado oposto ao do edificio, estavam armadas três tribunas, tendo-se o sr. Presidente da Republica, os ministros, os subsecretários e as altas entidades, sentado na central.

O prof. Mário de Figueiredo, pronunciou então um discurso em que lembrou o significado daquele acontecimento, agradecendo a presença do Chefe do Estado, do cardeal-patriarca e do Governo.

Depois afirmou:

— O progresso envelheceu o caminho de ferro e o progresso o removeu. São grandes as dificuldades de adaptação. Oprimido pela concorrência de outros meios de transporte que a principio não tinha, ele não pode por si colher os meios para proceder á transformação que lhe é imposta. Esta transformação é profunda e muito cara. Não só os novos meios de tracção e o outro material circulante; são também as infra-estruturas indispensáveis á utilização daqueles meios, diferentes das que antes se exigiam: diferentes, mesmo quando não são novas, mesmo quando são apenas a linha e as pontes».

E, mais adiante:

— Para não acabar, o caminho de ferro tem de transformar-se. Tem-se caminhado, graças á compreensão do Governo, no sentido dessa transformação, da qual a que hoje se inaugura é o mais importante passo. O mais importante se for olhado como inicio da obra da electrificação. A seguir a este inicio que acabará no Entroncamento, virá a continuação até ao Porto e arredores. Depois, com o desenvolvimento do País se verá».

O orador elogiou a acção do Governo e, a propósito do que falta fazer, afirmou:

— Os meios financeiros não nos faltarão. O modo como o Governo nos tem ajudado e a deferência com que nos acompanha nesta celebração convencem-nos disso. Aqui lhe rendemos por tudo os nossos agradecimentos. Endereçamo-los a todos que quiseram acompanhar-nos, designadamente aos representantes de empresas estrangeiras».

Usou então da palavra o sr. ministro das Comunicações, que começou por dirigir as suas homenagens ao Chefe do Estado, depois do que acentuou a importancia da electrificação de algumas das nossas linhas ferroviárias — importancia, acentuou «só comparável á da sua

(Continua na ultima página)

O Chefe do Estado ao discursar na estação do Carregado

O sr. Presidente da Republica ao chegar a Santa Apolónia, dirige-se para o comboio inaugural

Sensação nos jogos da Taça

Porto e Sporting foram eliminados

Benfica e Torriense vão a terceiro jogo

Os resultados dos desafios disputados esta tarde, correspondentes aos quartos-de-final da Taça de Portugal, confirmaram a maioria dos prognósticos, quanto á ameaça que pairava sobre dois dos «grandes» do nosso futebol. Na verdade, tanto o Sporting como o F. C. Porto não puderam evitar a eliminação, no confronto que tiveram, respectivamente, com o Vitória de Setubal e o Covilhã, no campo dos adversários. Eliminado que foi o Belenenses, fica na prova, dos «grandes», apenas o Benfica, que, empatando de novo, escapou ao perigo, embora pelo preço de recurso a terceiro jogo.

A «Taça» tem destas surpresas, e é exactamente o inesperado que dá cunho de grande interesse a esta prova.

No Barreiro (1.ª mão dos quartos de final) puderam alcançar resultado tranquilizador para a «reprise».

Benfica, 2-Torriense, 2

(No jogo da 1.ª «mão»: 1-1)

Jogo no Estádio da Luz, com assistência regular. As equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Naldo; Calado, Serra e Alfredo; Azevedo, Caiado, Aguas, Salvador e Cavem.

TORRIENSE — Gama; Mergulho e Fernandes; Rui André, António Manuel e Forneri; Carlos Alberto, José da Costa, Matos, Gonçalves e Hilário.

ARBITRO — Joaquim Campos, de Lisboa.

Saiu o Benfica, mas a sua primeira avançada não foi além de Gonçalves que serviu prontamente o seu ataque, também fácilmente anulado pelos médios contrários.

Uma triangulação, Caiado-Aguas-Salvador, foi concluida por este com um «tiro» que passou a rasar a barra. Em resposta, o Torriense desceu ao campo do adversário, mas sem resultado.

Como os visitantes alardeassem superioridade, os locais reforçaram a sua defesa com José da Costa e Hilário, mas não obstaram a que Calado rematasse fortissimo levando o esférico a sair por cima da barra.

Aos 10 minutos o Torriense colocou-se em vencedor. Gonçalves internou-se e, sem oposição, rematou. Costa Pereira largou a bola e Carlos Alberto não perdoou, entrando com o esférico na baliza.

Depois do tento os locais acautelaram ainda mais a defesa, fechando bem a sua baliza, de nada servindo os remates atirados de longe, em especial um de Aguas, que passou longe do alvo.

Aos 23 minutos Cavem, que se tem mostrado diligente e agressivo, rematou em força, perdendo um excelente ensejo, depois de aos 19 minutos Cavem, também, ter tido um remate de boa marca.

O Torriense, com Carlos Alberto em evidência, contra-atacou com perigo e Costa Pereira houve que entrar em acção.

Aos 30 minutos verificou-se que sómente José da Costa se encontrava na sua verdadeira posição, pois os restantes componentes da equipa local haviam recuado para a defesa, acantonando-se dentro da sua grande área.

Os dianteiros benfiquistas, vão rematando insistentemente, mas sem proficuidade, porquanto ou morrem na defesa contrária ou são detidos por Gama, que não se deixava surpreender.

Com os «encarnados» a desfrutarem de superioridade territorial, o jogo prosseguiu, mas sem concretização até ao termo desta parte.

(Continua na página central)

Resultados da jornada

TAÇA DE PORTUGAL

Benfica, 2-Torriense, 2
Covilhã, 1-Porto, 0
Setubal, 2-Sporting, 1
Barreirense, 5-Académ., 2

2.ª DIVISÃO

Montijo, 2-Guimarães, 3
Braga, 4-Coruchense, 0
Farense, 2-Salgueiros, 3

E' no sábado!
Diario de Lisbôa
juvenil

3.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O comandante-geral da Legião passou revista às unidades de Lisboa

Os quatro batalhões que formam as forças legionárias de Lisboa foram, esta manhã, passados em revista pelo sr. general Cotta de Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa.

A revista efectuou-se na parada do antigo quartel de Metralhadoras 1, onde o sr. general Cotta de Morais era aguardado pelos srs. brigadeiro Augusto de Freitas, 2.º comandante-geral; tenentes-coroneis Amaro Romão e Luz Cunha, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes distritais; e por oficiais do Estado-Maior da L. P.

Os quatro batalhões eram comandados pelos srs. dr. Gois Mota, major Silva Pais e capitães Assunção e Baptista. Assumiu o comando da formatura geral o sr. major Catalão Dionisio que, juntamente com o tenente-coronel Amaro Romão, acompanhou o general Cotta de Morais enquanto este passou revista, ao som de marchas militares executadas por uma charanga com tambores, clarins e gaitas de foles.

Finda a revista, o comandante-geral dirigiu algumas palavras aos legionários presentes, para lhes testemunhar o prazer que disse sentir em verificar a maneira garbosa como as forças legionárias de Lisboa sabem apresentar-se.

—A correcção das vossas atitudes —afirmou—é demonstração insofismável do amor que votais á vossa organização.

E a terminar:

—É hoje o dia do aniversário natalicio do legionário n.º 1—Salazar. Não poderiamos oferecer-lhe melhor prenda, estou certo, do que a afirmação plena de estarmos presentes, hoje como há trinta anos.

Os quatro batalhões de legionários desfilaram, depois, pela Avenida Nun'Alvares, onde o sr. general Cotta de Morais os apreciou novamente.

Vinte mortos num incêndio

CAIRO, 28 — A aldeia de Al Ahraz, a 20 quilómetros desta cidade, foi destruida por um incêndio que causou 20 mortos e 6 feridos graves. Ficaram sem lar 1.100 pessoas—anuncia o correspondente da agência «Belga». Contam-se 220 casas em ruinas. — (F. P.).

Um rapaz morto e mais 38 pessoas intoxicadas por terem comido os restos de uma boda

ALCAINS (Castelo Branco), 28 —*(Pelo telefone)*.—Há dias—na ultima segunda-feira—realizou-se nesta localidade um casamento que reuniu cerca de 200 convidados. No dia seguinte, como a comida que ficara da boda era ainda muito abundante, os familiares da casa onde o jantar fora servido, não só a utilizaram para as suas refeições, como a distribuiram por pessoas das suas familias.

Em má hora o fizeram. Precisamente 39 pessoas, espalhadas pela freguesia, começaram a sentir-se indispostas, até cairem doentes com pronunciados sintomas de intoxicação alimentar. Valeram-lhe os médicos srs. drs. Albano Proença e Ataíde Ribeiro, que os trataram desveladamente, fazendo internar os doentes cujo estado exigia maiores cuidados.

Infelizmente, não foi possível salvar um rapaz de 18 anos, de nome António Barata Micaelo, que faleceu anteontem, dia 26. Foi neste dia que cinco das vítimas foram internadas no Hospital de Alcains, onde se encontram ainda, mas já livres de perigo. Os doentes hospitalizados são: Joaquim André da Silva, de 55 anos, e sua filha, Maria da Conceição da Silva, de 23 anos, solteira; José dos Santos Gregório, de 44 anos; sua mulher, Teresa Gregório Bispo, de 41 anos; e um filho do casal, Manuel Santos Gregório, de 11 anos.

Outro doente foi hospitalizado em Castelo Branco; os restantes andam em tratamento ambulatório.

As autoridades de saude organizaram o competente inquérito, a fim de se averiguar as causas deste caso de intoxicação alimentar, que podia ter tido ainda piores consequências. Todavia, parece não haver duvidas de que se trata de um caso de salmonelose. A salmonela — recorde-se o caso do Hospital C. U. F. — ter-se-ia desenvolvido nos restos da carne que ficou do jantar da boda. Note-se que nenhum dos muitos convidados que participaram no jantar, acusou qualquer sintoma de intoxicação.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 16°,2; mínima, 7°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,9; mínima, 8°,3.*

Dúvidas postas acêrca da autenticidade das cinzas e ossadas de Marília e Dirceu

RIO DE JANEIRO, 27.—Declarações feitas no «Diário de Lisboa» pelo escritor Santos Simões, sobre a permanência, na ilha de Moçambique, dos ossos do poeta Tomás António Gonzaga, causaram surpresa no Brasil.

«A Noite», ouvindo o historiador Pedro Calmon, registou a declaração de que os ossos do poeta brasileiro foram trasladados para Ouro Preto, permanecendo no Museu da Inconfidência, desde 1943.

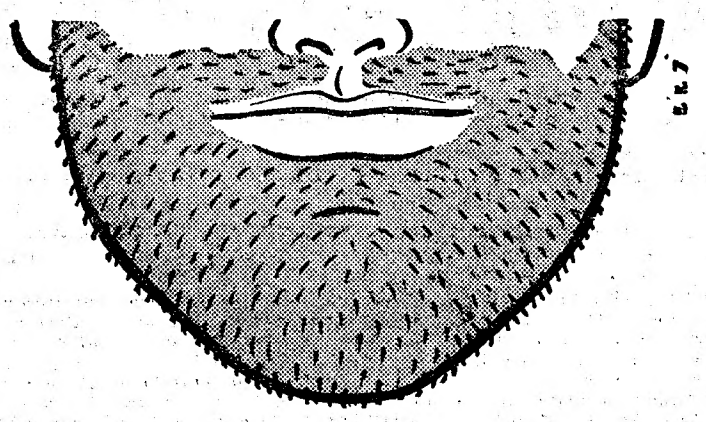
Quem trouxe para o Brasil as cinzas do poeta que sofreu o desterro em Moçambique foi o historiador Augusto de Lima Junior, incumbido dessa missão pelo presidente Getulio Vargas.

No Museu da Inconfidência foram colocados, lado a lado, os tumulos do poeta e de Maria Doroteia de Seixas, que sobreviveu 60 anos ao seu amado. A história de amor de Marilia e Dirceu revive agora perante a duvida levantada sobre a trasladação dos restos mortais do poeta que a cantou.—(L.).

N. da R. — *Este telegrama refere-se, de facto, ao artigo que o «Diário de Lisboa» publicou há dias, da autoria do nosso prezado colaborador dr. Santos Simões, professor em Coimbra e elemento activo do Teatro dos Estudantes. No seu artigo, escrito com subtileza e sem querer agravar os nomes daqueles que intervieram nos factos apontados no telegrama da Lusitania, punha as mais graves reservas á autenticidade das cinzas e ossadas do poeta Tomás António Gonzaga. O dr. Santos Simões esteve em Moçambique com o Teatro dos Estudantes e lá colheu os elementos que o levaram a escrever o artigo em causa.*

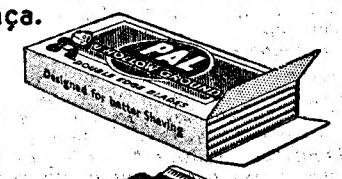
Excursão dos alunos da Escola de Viana do Alentejo

Os alunos da oficina de olaria de Viana do Alentejo, depois de visitarem Lisboa e a Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, onde almoçarão e jantarão, seguem em excursão para a província do Ribatejo para conclusão da visita de estudo a terras portuguesas.



As barbas cerradas exigem ...

uma lâmina especial. Para uma barba bem feita, só
PAL AZUL A LÂMINA DE FIO CÔNCAVO
Fabricada com aço inglês da melhor qualidade, pelos processos científicos mais modernos, a lâmina **PAL AZUL** torna a barba mais cerrada num autêntico veludo.
PAL AZUL dura mais e faz maior número de barbas, resultando mais barata. Experimente e veja a diferença.

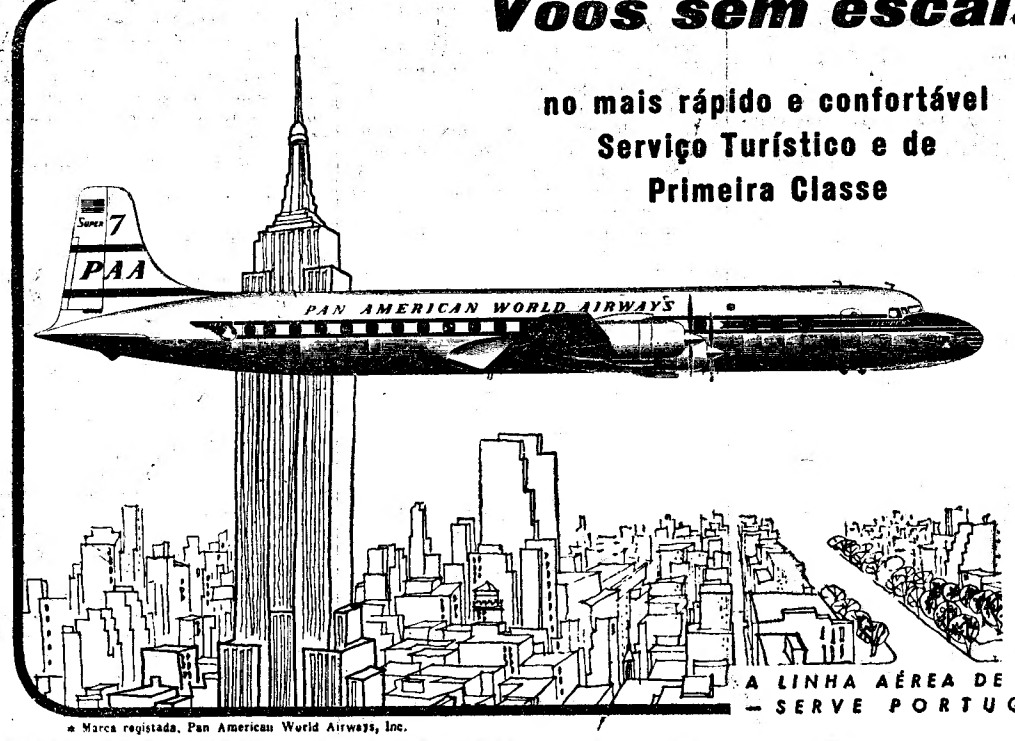


PAL AZUL
A LÂMINA DE FIO CÔNCAVO

Adapta-se a qualquer máquina para lâminas azuis
Cada lâmina 1 esc.
As lâminas e máquinas de barbear PAL encontram-se à venda em toda a parte.
DISTR. GERAIS SOC. FIT LDA. • CARCAVELOS • PORTUGAL

Voos sem escala LISBOA-NOVA YORK

no mais rápido e confortável Serviço Turístico e de Primeira Classe



"SUPER-7"

O avião comercial mais moderno e veloz do mundo!

Estão ao serviço de Portugal os mais modernos quadrimotores intercontinentais, os de maior velocidade e maior autonomia de voo que atravessam o Oceano Atlântico. Na sua próxima viagem para a América do Norte ou para **BARCELONA, NICE, ROMA** ou **VOLTA-AO-MUNDO,** utilize o melhor serviço de transportes dos nossos dias — viaje nos Clippers* "Super 7" da Pan American.

Dirija-se ao seu **AGENTE DE VIAGENS** ou à Pan American World Airways, Inc. Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa **Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)**

PAA PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 19 ANOS

* Marca registada, Pan American World Airways, Inc.

MÓVEIS
COMERCIAIS E DOMÉSTICOS
Mobilias desde 1.200$, modernas Anne, rústico, D. Maria, Luis XV, Renascença, holandês e outras, papeleiras, cómodas 390$, roupeiros 390$ secretárias 380$, estantes, ficheiros maples 280$, carpetes 100$ lustres 250$, etc. A pronto ou prestações.
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 (aos Anjos)

Cafés-Chás
Cevadas
Farinhas
Chocolate
Cacau-Pudins
Leite-Creme
O melhor que se prepara
A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Grande êxito de
SERENELLA
Sensacional Cançonetista Italiana
«Shows» às 23-45 e 1,30 h.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

NÃO OUVE BEM?
EXPERIMENTE OS NOVOS «TRANSISTORS»
Omniton
(PONTO AZUL)
...e a sua surdez desaparecerá!
SOC. COM. SALVADOR BARATA, LDA.
RUA DO COMÉRCIO, 8 — LISBOA

A nota soviética

sobre as armas atómicas

influirá na campanha eleitoral que vai decorrer na Alemanha

BONN, 28—Raras vezes a reacção do Governo de Adenauer a uma nota soviética terá sido mais rápida e mais incisiva do que a de ontem á noite.

A comunicação de Moscovo do mesmo teor das notas enviadas, recentemente, pelo Kremlin aos países escandinavos, a fim de os dissuadir de adquirirem armas atómicas, é, sem duvida, de índole a reacender uma das controvérsias essenciais da campanha eleitoral alemã: a que se refere ao projecto de dotar o Exército alemão com armas atómicas tácticas. Com efeito, nesta sua nota a Bonn, o Governo soviético não se esquece de invocar o «Manifesto dos Dezoito Cientistas de Goetting» e a campanha da oposição social-democrática contra a participação alemã na «modernização» das grandes unidades da Aliança Atlantica. Por isso, a declaração publicada ontem á noite pela Chancelaria Federal equivale a afirmar que se trata, da parte de Moscovo, de um golpe baixo.

Entretanto, os círculos oficiais sublinham que a nota soviética constitui a manobra de intimação mais brutal de que a U. R. S. S. usou, até agora, quanto á Alemanha Ocidental.

Lê-se na nota soviética, ontem difundida pela agência «Tass»:

É fácil conceber que, no caso de utilização de armas nucleares, a Alemanha Ocidental seria totalmente transformada num gigantesco cemitério. Qualquer cálculo baseado num auxílio externo, no caso de guerra, seria destituído de fundamento. É evidente que, em virtude desta situação, é preferível renunciar ás conversações relativas a um auxílio externo e dar provas de prudência deixando de brincar com o fogo.

«*O Governo soviético acentua, no entanto, que seria inteiramente falso ver na presente declaração uma tentativa para intimidar a Republica federal: Nada é mais contrário á política do Governo soviético do que o emprego dos métodos de ameaça e de intimidação*».

Depois de definir a política do Governo de Bonn, como «uma política de remilitarização, de participação em blocos militares agressivos, de asfixia das liberdades democráticas e de ignorancia da real situação na Alemanha», o Governo soviético salienta que «a constituição de uma barreira atómica poderia tornar ainda mais irremediável a divisão da Alemanha».

O significado da nota soviética

O despeito parece ser o traço dominante da resposta de Bonn. Moscovo passa em claro a conferência que reuniu, em 25 do corrente, o chanceler Adenauer e o embaixador Smirnov. Este fora encarregado de transmitir ao seu Governo os votos do chanceler federal pelo êxito das conversações de Londres sobre o desarmamento. A declaração alemã exprime, ainda, a irritação do Governo federal, visto que o chanceler repetiu nesse encontro que a Alemanha de Oeste não possui armas atómicas. Reflecte por ultimo, o desapontamento de Bonn, pois hovia a impressão na capital federal, de que as próximas conversações germano-soviéticas, com vista á conclusão de acordos comerciais e á solução do problema da repatriação dos Alemães ainda detidos na União Soviética, poderiam começar num ambiente desanuviado.

Melhorar as relações germano-soviéticas, mantendo, ao mesmo tempo, firmemente, a sua política externa, teria sido para o Governo de Adenauer um êxito cujas consequências eleitorais se revelariam apreciáveis. Verifica-se, em Bonn, que a U. R. S. S., grande potência nuclear, joga por sua vez, nas preocupações intelectuais, morais e simplesmente físicas que se manifestam na Alemanha e noutros países, relativamente aos projectos de fornecimentos de armas atómicas, ás bases europeias da N.A.T.O. e á função de que poderia ser incumbida uma «Bundeswehr» equipada com armamento «moderno».

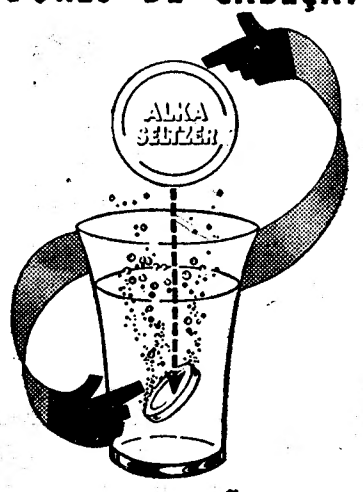
No que respeita á Republica de Bonn, a diplomacia soviética dispõe doutro meio de pressão: não haverá reunificação, se a Alemanha não for neutralizada do direito, mediante um tratado internacional, de facto, mediante a continuição da sua força militar nos limites de um armamento clássico. A nota soviética, por detrás das imagens apocalipticas que evoca, não diz outra coisa.—(F. P.).

Eles de saias

elas de calças...

EDIMBURGO, 28 — John L. Kinloch, um velho escocês de Kilcreggan, criticou os seus compatriotas por «se envergonharem de usar as saias tradicionais»; e, nas declarações prestadas aos jornalistas, não perdendo o ensejo de criticar o facto de as raparigas inglesas cada vez mais preferirem usar os trajos masculinos, disse: «Se quiserem ver saias têm de se deslocar a França, onde as raparigas inglesas usam saias para terem os movimentos mais livres quando sobem para os carros». — (A. N. I.).

DORES DE CABEÇA?



INDIGESTÃO?

tome **Alka-Seltzer** para alívios rápidos!

O 20.º ANIVERSÁRIO

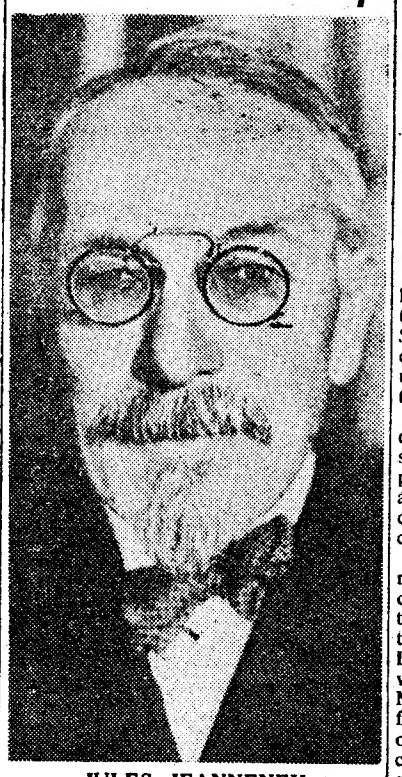
da Casa de Ferreira do Zêzere

Para festejar o 20.º aniversário da sua fundação, a Casa de Ferreira do Zêzere promoveu um almoço de confraternização, em que tomaram parte 100 associados e representantes de associações congéneres. Presidiu o sr. dr. Guilherme Soeiro, presidente da Camara Municipal de Ferreira do Zêzere, a quem a direcção entregou um donativo para ser distribuído por três pobres de cada uma das nove freguesias do concelho. Aos brindes o presidente da direcção, sr. Luís Alves Vaz, aludiu aos melhoramentos levados a cabo no concelho, alguns dos quais com a participação material da Casa Ferreira do Zêzere, pequenos donativos em dinheiro que representam um grande esforço e boa vontade dos seus conterraneos. Entre esses melhoramentos, figura uma nova estrada, antiga e persistente aspiração da população.

Outros aludiram aos benefícios que as casas regionais prestam aos seus conterraneos no campo de assistência e ás terras que representam.

O programa festivo da Casa Regional de Ferreira do Zêzere inclui um baile, marcado para esta noite, bailados regionais no dia 4 de Maio e romagem á campa dos sócios fundadores, no cemitério do Lumiar, prevista para 5 do mesmo mês, ás 11 horas.

Morreu Jeanneney



JULES JEANNENEY

PARIS, 28.—Faleceu, hoje, nesta cidade, Jules Jeanneney, que foi presidente do Senado, durante várias legislaturas.—(F. P.).

Jules Jeanneney, que contava 92 anos, foi uma das figuras de maior projecção na vida publica francesa durante os anos que precederam a guerra de 39. Antigo deputado, ministro e senador, foi nos ultimos anos presidente do Senado e do Congresso que elegeu e reelegeu o presidente da Republica Albert Lebrun. Durante a ocupação, manteve uma atitude de firmeza, que não escapou ao ocupante, mas o seu prestigio e a sua idade foram para si uma salvaguarda de respeito.

Passaram a noite

no prédio da escola pelo receio de um desmoronamento da Penha de França

Não houve panico. Quase ninguém deu pelo facto e muitos só se aperceberam da gravidade da situação quando os Sapadores Bombeiros começaram a escorar a empena do prédio n.º 92 da Rua da Penha de França, um edifício de construção antiga, com dois andares, que ficou desamparado por ter sido demolido o prédio do lado. Foi essa a razão principal que originou a abertura de uma fenda na empena, desde o solo até á altura do primeiro andar, conquanto possa ainda atribuir-se o facto á fragilidade da parede, junto dos cabouços, formada de madeira coberta com cal e areia.

Quem primeiro assinalou a fenda foi o sr. António Augusto Dias, caixeiro da padaria que funciona no rés-do-chão do edifício, onde caíram alguns dos azulejos que forram a parede pelo lado de dentro.

—Por pouco que ia apanhando com eles na cabeça — disse-nos. — Seria eu a unica vítima. Mas, ainda bem que tal não aconteceu. Assim, sempre pude, calmamente, telefonar para os bombeiros...

—E' ele ainda quem nos informa de que todos os habitantes do prédio — quatro famílias, num total de vinte pessoas — o abandonaram ordeiramente, chegando mesmo a retirar algumas mobilias.

Depressa se soube, todavia, que a situação era menos trágica do que poderia supor-se, pois os técnicos logo concluiram que o prédio nem sequer ameaçava ruína, o que hoje, de manhã, se confirmou, recebendo os inquilinos ordem de regressar aos seus lares, o que, como pode supor-se, lhes causou grande satisfação, pois alguns deles, que não tinham ninguém de família em Lisboa ou posses para pagar hotéis, passaram a noite na Escola Primária n.º 68, que fica mesmo em frente do prédio em questão.

As ruas da Mouraria

foram hoje atravessadas pela procissão da Senhora da Saúde

em que se incorporou o ministro de Defesa

O velho bairro da Mouraria esteve hoje em festa, com a realização da sua tradicional procissão da Senhora da Saude, em cumprimento de um voto, que se mantém através dos tempos. E' uma das festas religiosas que maiores tradições tem na capital.

Passadas as procissões da Paixão — desfiles de roxo meditativo — a procissão de Nossa Senhora da Saude, esplendorosa e cheia de cor, fez acorrer áquele típico bairro muitos milhares de pessoas de todas as condições sociais que levaram as suas flores.

Logo de manhã, o característico bairro se movimentou. Embora em parte demolido, devido á modernização citadina, aquela zona da cidade apresentava um aspecto festivo e desusado. Das janelas e das varandas das casas velhinhas do largo e da rua Martim Moniz, das ruas da Mouraria e do Benformoso e de todas as artérias por onde a procissão passou, pendiam colchas e panos de cor, vendo-se também atravessadas, de um e do outro lado, cordadas de bandeiras. A esse conjunto alacre e festivo juntava-se a musica variada e popular retransmitida por alto-falantes. O alecrim e o rosmaninho perfumavam o ambiente com os seus aromas.

A evocadora capelinha, agora isolada devido á demolição das pequenas casas contíguas, encontrava-se lindamente decorada com flores e velas acesas. A entrada fazia-se com dificuldade dado o elevado numero de fiéis. Contavam-se por milhares as pessoas que, até ao meio-dia, desfilaram ante as imagens de Nossa Senhora da Saude, do Mártir S. Sebastião e de Santo António, nos seus andores decorados com flores.

A's 9 e 30 houve missa com comunhão geral, celebrada pelo capelão da Irmandade, rev. Miranda. Estiveram presentes ao acto os srs. ministro da Defesa Nacional e subsecretário de Estado da Aeronáutica; os componentes da Irmandade de Nossa Senhora da Saude e de S. Sebastião e muitos fiéis que enchiam o templo por completo.

Terminados os actos liturgicos procedeu-se, na sacristia, á distribuição de um bodo de 20$00 a cada um de 500 pobres, iniciativa da Junta de Freguesia do Socorro com a colaboração do comércio local e fieis. Procedeu á distribuição o sr. general Monteiro do Amaral, provedor da Irmandade, estando presentes vários mesários e o sr. Emílio Sena, presidente da referida junta de freguesia.

Muito antes da hora marcada para a saída da procissão, era já enorme a aglomeração de gente junto da ermida e suas proximidades.

A's 16 horas precisas começou o desfile em direcção á Rua do Benformoso, seguindo á frente a fanfarra da G. N. R. de grande uniforme e a cavalo. Os instrumentos metálicos, de sonoridade estridente, deram o sinal do começo da marcha. Seguiam-se o pendão, a fanfarra e banda da Marinha de Guerra e um contingente da Armada. Depois, a cruz da irmandade e uma longa fila de crianças vestidas de anjo, a Irmandade de S. Sebastião com as suas opas vermelhas e brancas, o andor do Mártir S. Sebastião, conduzido por soldados de Artilharia como é da tradição. Logo atrás seguia um numeroso grupo de oficiais e sargentos, especialmente de Artilharia, a fanfarra e banda do Batalhão de Caçadores 5, contingentes de Artilharia, mais componentes da Irmandade de Nossa Senhora da Saude, e mais anjinhos. Ia depois o andor com a imagem de Santo António, que se incorpora pela primeira vez na procissão e que foi venerada durante muitos anos num nicho da Mouraria, pelo que é conhecida por Santo António da Mouraria. Acresce ainda a circunstancia de estar a sua veneração muito ligada ás glórias da Infantaria portuguesa. O andor foi conduzido por soldados. Caminhavam depois muitos oficiais e sargentos daquela arma, a fanfarra e banda de musica do Regimento de Infantaria 1, seguidos de contingentes de diversas armas e serviços, a restante parte da Irmandade de S. Sebastião, mais anjinhos e mais de duas dezenas de soldados e irmãos conduzindo açafates cheios de flores.

Seguia-se então o andor com Nossa Senhora da Saude, conduzido por componentes da respectiva irmandade. Ladeavam-no alunos das Escolas Naval e do Exército e irmãos com lanternas. Depois, outro grande grupo de oficiais e sargentos de todas as forças armadas, a fanfarra e a banda da G. N. R., deputações dos vários estabelecimentos de ensino militar, cruz da colegiada e a colegiada. Sob o pálio, conduzindo o Santo Lenho, tomava lugar o sr. arcebispo de Mitilene, com os seus acólitos. Seguiam a mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Saude, com as suas opas azul e branco, as autoridades civis e militares, entre as quais os srs. ministro da Defesa e subsecretário da Aeronáutica, banda da P. S. P., contingentes de Cavalaria e Engenharia, pelotões das forças aéreas, G. N. R., Guarda Fiscal, P. S. P., Brigada Naval, Legião Portuguesa, cordão de Polícia, e senhoras cumprindo promessas e conduzindo ramos de flores ou velas, como era da antiga tradição, este ano reatada.

Fechava o préstito outro cordão de Polícia.

A formosa imagem de Nossa Senhora da Saude, envolta em montões de rosas e outras flores, ostentava um rico manto que se supõe ter sido oferecido por D. Maria II e que, desde que foi restabelecida a procissão, há 21 anos, é a segunda vez que sai. O rico manto é bordado a ouro e a matiz. A imagem ostentava também um riquíssimo colar de pérolas autênticas. Das janelas do percurso por onde passou o cortejo foram atiradas muitas flores.

O dia da J. O. C.

Como é da tradição, foi hoje condignamente comemorado o Dia da Juventude Operária Católica Internacional. Em Lisboa houve missa na igreja de S. Roque, em que foi oficiante o sr. arcebispo de Mitilene, que proferiu uma alocução sobre o significado do dia.

De tarde, no Liceu D. Filipa de Lencastre, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, houve sesão solene, em que usaram da palavra a sr.ª D. Ermelinda Barreiros de Lima, como dirigente diocesana da J. O. C. F., e o sr. Raul Fava, dirigente da J. O. C.

Comunhão pascal

Os alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal tiveram esta manhã a sua comunhão pascal, na igreja das Flamengas, onde assistiram á missa celebrada pelo sr. D. Gabriel de Sousa, superior do mosteiro beneditino de Singeverga. Durante a solenidade, acompanhada a canticos, o celebrante proferiu uma homilia alusiva.

Comungaram cerca de 300 dos actuais alunos e alguns antigos alunos e esteve presente o corpo docente, tendo á frente o respectivo director. Depois da cerimónia da consagração daquele estabelecimento de ensino a Nossa Senhora, os presentes dirigiram-se para a escola, onde na respectiva cantina, foi servido um almoço.

Vem á Metrópole o patriarca das Indias

GOA, 27 — Anuncia-se a visita á Metrópole do patriarca das India, D. José Alvernaz.

Partirá de avião, em 6 de Maio, com passagem pela cidade de Roma. — (L.).

O aniversário do dr. Oliveira Salazar

Como vem acontecendo há alguns anos, um Português do Brasil, que guarda ciosamente o anonimato, ofereceu hoje seis grandes e belos ramos de flores ao sr. Presidente do Conselho, por motivo da passagem do seu aniversário natalício. Os ramos foram confeccionados pela casa Paris-Chiado e, segundo o desejo do ofertante, destinam-se a enfeitar o gabinete de trabalho do sr. dr. Oliveira Salazar.

Prof. Paulo Cunha

BOGOTÁ, 28 — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, foi agraciado pelo Governo colombiano com a grã-cruz de Byaca. O respectivo decreto foi hoje publicado. — (A. N. I.).

Rev. dr. Abel Varzim

Passa amanhã o aniversário do rev. dr. Abel Varzim. Para festejar o facto, um grupo de amigos e admiradores promove um jantar em sua homenagem. As inscrições fazem-se através dos telefones 20183, 24410 e 35311.

3.ª-FEIRA, EXCLUSIVOS TRIUNFO apresenta no

CINEMA MONUMENTAL

COMÉDIA ● BELA MÚSICA ● MARAVILHOSOS BAILADOS ● LINDAS RAPARIGAS ● MAGNÍFICO COLORIDO EM AGFACOLOR

Tudo reunido num dos maiores êxitos do NOVO CINEMA ALEMÃO!...

Com Germaine JAMAR, Joachim FUCHS BERGER, Hans MOSER e os elementos da célebre Companhia «Viennese Ice Revue».

MAIORES DE 12 ANOS

SINFONIA DOURADA

CAMPO PEQUENO

SENSAÇÃO NO DOMINGO, 5 DE MAIO

Simão e Arruza

COM TOIROS EM PONTAS!

APEANDO-SE ARRUZA NO FINAL DA LIDE, A CAVALO, DOS SEUS TOIROS

Retiro Andaluz

Casa de DEOLINDA RODRIGUES

AV. CONDE VALBOM, 114 — Telef. 773134

Continua o êxito do enorme elenco apresentado todas as noites por esta casa.

JANTARES E CEIAS (Maiores 17 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27173

A's 15,15 e 18,15 (tarde 6 anos) e 21,30 (12 anos)

Uma nova maravilha de Walt Disney, filmada no coração do continente negro

O LEÃO AFRICANO

No programa: A reportagem sobre OS HOMENS AZUIS DE MARROCOS

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30

EM 2.ª SEMANA

Gina Lollobrigida no filme das grandes multidões

NOSSA SENHORA DE PARIS

em Cinemascope

Em complemento:

A visita a Paris da Rainha Isabel II

Para maiores de 17 anos

IMPÉRIO TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,00 (Para 12 anos)

2.ª SEMANA

A prodigiosa realização de George Stevens

O GIGANTE

Rock Hudson, Elizabeth Taylor e James Dean

MONUMENTAL TEL. 55131

15,15-18,15 e 21,30 (17 anos)

A comédia maravilha de 1957

VEM A MEUS BRAÇOS!

com Eddie Fisher, Debbie Reynolds e Adolphe Menjou

ALVALADE TEL. 763080

A's 15,15 e 18,15 (6 anos) e 21,30 (12 anos)

Uma nova maravilha de Walt Disney, filmada no coração do continente negro

O LEÃO AFRICANO

No programa: A reportagem sobre OS HOMENS AZUIS DE MARROCOS

AVIS TEL. 47163

A's 15,30 e 18,30 e 21,45 (17 anos)

ANOS DE VIOLÊNCIA

Em Technicolor

com Tony Curtis, Colleen Miller e Arthur Kennedy

ROMA TEL. 727778

A's 15,30 e 18,30 e 21,45 (17 anos)

2.ª SEMANA

Um romance de amor na cidade dos mil segredos

ISTAMBUL

c/ Errol Flynn e Miss Cornell Borchers

CINEMASCOPE TECHNICOLOR

ROYAL

A's 21,15 (12 anos)

Uma garota endiabrada

No programa:

O FIO DA MEADA

LIZ TEL. 48560

A's 21.15 (17 anos)

AS GRANDES MANOBRAS

NÃO POSSO CASAR COM TODOS

GERASSE TEL. 20813

A's 21 (17 anos)

PARAGEM DE AUTOCARRO

MATRIMÓNIOS A' VENDA

CASINO ESTORIL

SÓSINHO CONTRA A CIDADE

A's 21,30 (17 anos)

com Robert Mitchum

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite

A continuação apaixonante da vida de SISSI no maravilhoso filme colorido

Maiores de 12 anos

SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ

com Romy Schneider e Karlheinz Böhm

No programa: O documentário a cores «PORTUGAL EM ROMA»

POLITEAMA TEL. 26305

15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

2.ª SEMANA

Triunfal

do notável filme em cinemascope

MULHER REBELDE

com Jane Russell e Richard Egan

A história de uma rapariga «indesejável», que a Polícia expulsa de várias cidades

Col. De Luxe Som magnético

CONDES TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30

Um filme de permanente e intensa acção

(17 anos)

ANOS DE VIOLÊNCIA

Em Technicolor

com Tony Curtis, Colleen Miller e Arthur Kennedy

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30 (Maiores 17 anos)

A TENDA NEGRA

A história audaciosa dum homem que desafiou o deserto africano por amor duma mulher!

Anna Maria Sandri, Anthony Steel e Donald Sinden

VISTAVISION TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283

A's 15,30 e 18,15 e 21,45

2.ª SEMANA

Um filme diferente arrancado á vida real

UM ANJO NEGRO

(Maiores 12 anos)

com Pedro Infante, Emilia Guiu e Titina

CAPITÓLIO TEL. 27493

A's 15,30 e 21,30 (12 anos)

Ultimo dia do grande êxito

DUELO NO DESERTO

SUPERSCOPE — TECHNICOLOR

com Ralph Meeker, Maria English e J. Carrol Naish

RITZ Tel. 610375

A's 21,15 (17 anos)

O maior êxito musical da temporada

FOLIES BERGERE

c/ Eddie Constantine e Zizi Jean Maire

CINEMA IDEAL

A's 21 (12 anos)

TAPETE MÁGICO

OS CAVALEIROS FANTASMAS

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES no «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e ceias

Conjuntos OLIVER e HELDER REIS

(Maiores de 17 anos)

NO

A B C

Aida Baptista

Elvira Velez

Camilo de Oliveira

É 4.ª FEIRA A's 21 e 23 h.

INADIAVEL E PONTUALMENTE QUE SE ESTREIA A NOVA REVISTA

LÁ VAI LISBOA!

Oscar Acúrcio

Candida Ramos

A REVISTA QUE LISBOA ESPERA PORQUE... E' O GRANDE ESPECTÁCULO POPULAR QUE O PÚBLICO QUERIA!...

Espectáculo para maiores de 17 anos

BREVEMENTE: Sensacional reaparição para crianças do já famoso «TEATRO DE «MARIONNETTES»

BAR ANDALUZ

Aberto até ás 3.30

R. Jardim do Regedor, 7

CASAMENTO

Lanches desde 40$ 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servir mos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Começam amanhã, no Teatro da Trindade, os ensaios de apuro do 2.º acto da comédia dramática «Camilo e Fanny», a subir á cena na primeira quinzena de Maio.

—Na comédia musicada «O João Valentão», em ensaios no Teatro Maria Vitória, o actor António Silva vai desempenhar a figura de «Patilhas».

—Na próxima semana vão activar-se, no Teatro Monumental, os ensaios da revista «Musica, mulheres e...», com a presença de todos os artistas que a vão desempenhar.

—Segundo consta, é provável que a companhia do Teatro D. Maria II ainda no decorrente mês vá actuar num teatro do Porto.

—Regressou ontem de Paris o actor Henrique Santana, director artístico da companhia do Teatro Variedades.

—O conjunto artístico «Portugal mais alegre» vai hoje em digressão pela província, realizando um espectáculo na Moita. Amanhã, apresentar-se-á em Setubal.

—A distribuição das figuras do novo original de Romeu Correia, «Sol na floresta», anteontem estreado no Teatro Experimental do Porto, é a seguinte: «Manuela», Inês Palma; «Cosme», Vasco de Lima Couto; «Tio Resina», Jaime Valverde; «Alice», Fernanda Gonçalves; «Tia Vitória», Dalila Rocha; «Janeca», Baptista Fernandes; «Rita», Dulce Pessoa; «Corália», Candida Maria; e «Orlando», José Pina.

—O Orfeão Académico da Universidade de Coimbra concluiu a curta digressão que efectuou pelo Norte do País.

—Vindo de Nova York, passou por Lisboa, a caminho de Valência, onde vai dirigir a Orquestra Sinfónica daquela cidade, o maestro José Iturbi. Em Junho, aquele famoso chefe de orquestra virá a Lisboa reger alguns concertos.

—O Teatro de «Marionnettes», só no próximo sábado deve recomeçar os seus espectáculos para crianças, no Teatro ABC, com a apresentação de um novo programa.

—A peça «O Cardeal», em ensaios no Teatro Avenida, só deve subir á cena na segunda quinzena de Maio.

—Só no dia 4 de Maio começam a participar dos ensaios da comédia «O João Valentão», que estão a decorrer no Teatro Maria Vitória, os artistas Mariana Vilar e Barroso Lopes.

Continuam em cena...

«Dona Inês de Portugal»

Um texto que é um hino de amor e de poesia, uma realização cénica que é uma admirável criação artística, e uma interpretação que atinge a mais alta expressão de arte, fazem de «Dona Inês de Portugal» um dos mais belos espectáculos apresentados entre nós nos ultimos tempos. Casona teve na colaboração plástica de Emílio Lino e na interpretação de Mariana Rey Monteiro, Carmen Dolores e Rogério Paulo, alguns dos seus melhores colaboradores.

«A desconhecida»

No Avenida, com Brunilde Judice, ao lado de Eunice Muñoz, na protagonista, representa-se, esta noite, mais uma vez, «A desconhecida», de Pirandello. A seu lado, Assis Pacheco e Alves da Costa, á frente de numeroso elenco, dão-nos, por sua vez, admiráveis criações artísticas.

Duas peças de Iriarte

Sem aumento de preços, o Trindade continua a apresentar duas deliciosas comédias de Iriarte, «A vida particular da mamã» e «O landau de seis cavalos». Na interpretação das duas peças, intervêm, á frente de um grande elenco, Maria Lalande, Adelina Campos, Madalena Sotto, Alma Flora, Samwell Dinis e Augusto de Figueiredo.

«Quando elas se encontram»

Em ultimos espectáculos, apresenta-se, no Monumental a hilariante comédia «Quando elas se encontram», original de Victor Ruiz Iriarte, com Laura Alves na protagonista.

«Há horas felizes!»

Uma das mais belas revistas de Lisboa apresenta-se no Variedades. Na interpretação de «Há horas felizes!» intervêm, á frente de um luzido elenco, Bibi Ferreira, Gisèle Robert, o grande Vasco Santana e Augusto Costa (Costinha).

«Toca a musica!»

Ainda em pleno êxito, vai sair do Maria Vitória, com despedida de Beatriz Costa, do publico lisboeta, a revista «Toca a musica!» Além daquela vedeta, o publico pode ali aplaudir Salvador e Teresa Gomes, á frente de um elenco constituído por gente nova.

(Continua na 13.ª página)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

AMÉLIA REY COLAÇO e ROBLES MONTEIRO

Apresentam hoje ás 21 e 45

(Para 12 anos)

A lenda dramática de A. CASONA

Dona Inês de Portugal

Tradução de Acurcio Pereira

Cenografia de Emílio Lino

Encenação de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro

Convida-se o publico de Lisboa, a comparecer amanhã, 2.ª-feira, pelas 10.50, na estação de Santa Apolónia, á chegada do «Lusitania-Expresso», a fim de participar na carinhosa recepção que está preparada ao «Menino da Voz de Ouro»

Joselito

À NOITE, NO

CAPITOLIO

NA TELA E NO PALCO

COM A ASSISTÊNCIA DE S. EX.ª O EMBAIXADOR DE ESPANHA

JOSELITO

NO SEU PRIMEIRO FILME EM QUE SE REVELA TAMBÉM UM ACTOR EXTRAORDINÁRIO!

O PEQUENO ROUXINOL

JOSELITO, para que o publico possa certificar-se pessoalmente deste caso extraordinário de génio, cantará num momento do espectáculo, «seguidillas», «fandangos» e «flamenco», bem como outras canções internacionais e portuguesas, no que será acompanhado pelo exímio artista de guitarra espanhola, **ALFREDO COSTA**

SENSACIONAL ESTREIA

SÃO LUIZ 3.ª FEIRA ALVALADE

ELES E ELAS

«Guy and dolls»
O filme musical máximo do ano
Maiores de 17 anos

Uma produção de SAMUEL GOLDWIN com

MARLON BRANDO — JEAN SIMMONS
FRANK SINATRA — VIVIAN BLAINE

CINEMASCOPE — COLORIDO

Som Estereofónico Perspecta — Distribuição M-G-M

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

VARIEDADES

HOJE — DOMINGO

A' NOITE ás 20,45 e 22,45 h.

A Empresa Artística de Espectáculos, Lda., apresenta

EM PLENISSIMO E ABSOLUTO EXITO!

A MELHOR REVISTA

HÁ HORAS FELIZES!

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DESTA TEMPORADA!!!

com

VASCO SANTANA—BIBI FERREIRA

COSTINHA

RAUL SOLNADO — CARLOS COELHO e

GISELE ROBERT

Espectáculo para maiores de 17 anos

BIBI FERREIRA na «Bibi»

Vasco Santana no «Bebé»

AVENIDA

A's 21,45 h. (17 anos)

LOTAÇÕES ESGOTADAS

UM EXITO!

A DESCONHECIDA

de Pirandello

EUNICE MUÑOZ — BRUNILDE JUDICE

ASSIS PACHECO

ALVES DA COSTA

UM ELENCO DE OURO

Um grande espectáculo só possível em virtude de ser subsidiado pelo Fundo de Teatro.

Encenação de Virgílio Macieira

A seguir: ASSIS em

O CARDEAL

MONUMENTAL

(17 anos) A's 21,45 h.

MAIS ALGUNS DIAS

LAURA ALVES

na engraçada comédia de

RIR! RIR! RIR! RIR!

Quando Elas se Encontram

com

SEMEDO — CORTEZ

SUSANA — F. BORSATTI

ETC.

RIR! RIR! RIR! RIR!

BREVEMENTE: uma revista «MUSICA, MULHERES E...»

ULTIMOS DIAS

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Emp. «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»

COM A VEDETA DA ALEGRIA

BEATRIZ COSTA

NA MELHOR REVISTA DE

SALVADOR

TOCA A MUSICA!

2 sessões, ás 20,30 e 22,45

— 17 ANOS —

A SEGUIR

SALVADOR

APRESENTA

«O João Valentão»

com

ANTÓNIO SILVA—GLÓRIA MAY — TERESA GOMES — HUMBERTO MADEIRA e ANITA GUERREIRO

com a colaboração de MARIANA VILAR e a reaparição de BARROSO LOPES

TRINDADE

A's 21,45 (17 anos)

2 peças num só espectáculo!

«A VIDA PARTICULAR DA MAMÃ»

e «O LANDAU DE SEIS CAVALOS»

Por uma grande companhia sob a direcção artística de SAMWELL DINIZ

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Natividade Pereira—Isabel de Oliveira — Maria Amélia Proença—Constança Nunes —António Meneses—Manuel Carlos e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. AMANHÃ—5.ª eliminatória do Concurso «Primavera no Fado».

LOBOS DO MAR

Fados e Danças Regionais com o

«Rancho da Nazaré»

ALMOÇOS AO DOMINGO

Calçada de Carriche, Telf. 051145

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

AO ÚLTIMO FIGURINO

20 — RUA GARRETT — 26

Acaba de receber as maiores novidades de PARIS em

SEDAS E ALGODÕES

Padrões exclusivos

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royal»

O título nacional de basquete

está à mercê do Barreirense

após as derrotas do Benfica e do Sporting

A 11.ª ronda do campeonato nacional de basquetebol, pode dizer-se, terminou em apoteose para uns e em tristeza para outros.

É que a vitória da equipa do Barreirense e a derrota do Sporting deram á decisão final da conquista do titulo de 1957 um aspecto inteiramente novo.

*

Não há duvida de que nesta ronda sofreu-se muito...

Os resultados verificados assim o indicam:

Barreirense, 59-Benfica, 49.
Académica, 62-Sporting, 51.
C. U. F., 62-Sanjoanense, 48.
F. C. Porto, 67-Vasco da Graça, 32.

Na indicação destes numeros podemos afirmar que a tabela da classificação foi remexida quase de alto a baixo.

O Barreirense sobe de segundo para primeiro, enquanto os «leões» descem de guias ao lugar secundário.

A Académica alcança o terceiro lugar e o Benfica queda-se no quarto posto. A C. U. F. grimpa para o sexto lugar, enquanto o F. C. do Porto mantém-se no quinto. Finalmente, o Vasco da Gama e a Sanjoanense ocupam o penultimo e ultimo lugares da tabela.

*

A partida de ontem entre o Benfica e o Barreirense foi o que se esperava, apesar das grandes dificuldades que os Barreirenses tiveram em praticar o seu habitual sistema, porque todos os elementos do Benfica entraram na firme disposição de se imporem, empurrando o adversário para o seu campo, obrigando-o, mesmo, a cuidar, atentamente, da defesa do seu cesto.

Desta forma a «cobertura» barreirense fez-se com dificuldade nos primeiros momentos do encontro, ganhando, por isso, os «encarnados» vantagem no marcador que chegou a ser de 8-3, 12-11 e 19-18.

*

Dominados melhor os nervos dos jogadores barreirenses e contida a coragem indómita, na zona fatal do adversário, os Barreirenses, pouco a pouco, mercê da sua excelente «meia distancia» ganharam vantagem, a ponto de ao intervalo recolherem ás cabinas com seis pontos á maior.

A luta, nestes vinte minutos, foi empolgante, extraordinária, roçando, porém, por vezes, pela dureza, a tal ponto de se verificar a desclassificação de três jogadores (dois do Benfica e um do Barreirense) e de se registarem ainda 43 faltas pessoais nas duas equipas!

A caracteristica principal do jogo foi, sem duvida, a maneira como ambas as equipas contra-atacaram. De um lado, o Benfica jogando em torrente com perfurações impetuosas a massacrar o adversário, mas que nem sempre surtiram o efeito desejado devido, principalmente a ineficácia de alguns dos seus jogadores no «tiro» ao cesto; do outro lado, os Barreirenses a rolarem no campo adversário, abeirando-se da zona fatal benfiquista com maior precisão e poder atingiám o alvo a ponto de num pequeno período do segundo tempo (dos 52-38 a 56-39) terem resolvido a contenda a seu favor.

*

O Benfica através dos numeros do marcador esteve empatado e a vencer por três vezes, tudo isto, apenas, na primeira parte. O seu melhor marcador foi Bernardo Leite (18) que continua a ser o grande jogador da equipa. No conjunto barreirense, José Macedo obteve só á sua parte quase 40 % da marcação total da equipa (21 pontos). Os «encarnados» falharam 16 lances livres e os barreirenses 13. Em contra-partida os benfiquistas transformaram 12 castigos e os barreirenses 17.

Prosseguiu o campeonato nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul-A

Disputaram-se hoje diversos encontros da 4.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão—Zona Sul-A. Apuraram-se os seguintes resultados:

Série A—Carnide marcou pontos por f. c. do Matadouro; o encontro Oriental-Naval Setubalense foi adiado.

Série B—O Avila venceu o Almada, por 46-28 e o Moscavide bateu o Liberdade, por 57-52.

Série C—Cruz Quebradense venceu Casa Pia, por 48-39; Lisgás bateu Luso, por 38-33.

Série D—Ateneu Comercial derrotou Seixal, por 55-44; Maria Pia venceu Campolide, por 83-23; Atlético bateu Sporting de Torres, por 62-43.

Série E—Sacavenense venceu Boa Hora, por 33-30.

Série F — Combatentes venceu Mundet, por 45-34.

Série G—Nacional venceu Montijo, por 37-36.

Campeonatos de juniores e infantis de Lisboa

Os campeonatos de juniores e infantis de Lisboa, em basquetebol, prosseguiram esta manhã, com um programa mais vasto do que o das ultimas jornadas. Apuraram-se os seguintes resultados:

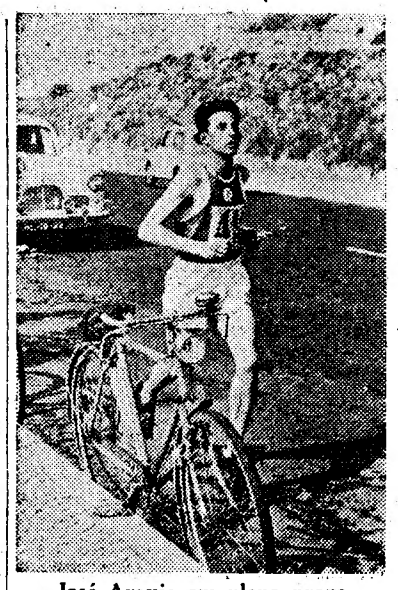
Juniores—Série A — Liberdade-C. Ourique, 28-13; Maria Pia-Oriental, 19-17; Moscavide-Nacional, 33-30; Queluz-Sporting A, 27-21.

Série C — Algés-Tabacos, 38-24; Lisgás-Atlético, 22-20.

Não se realizaram os desafios Sacavenense-Carnide e Benfica-Boa Hora, ambos da Série B, por o campo ter sido dado por incapaz.

Infantis—Série A—Queluz-Nacional, 25-15; Belenenses-Benfica, 15-11; Algés e Campo de Ourique empataram, 16-16.

Série B — Oriental-Sacavenense, 53-22; Atlético-Tabacos, 51-48.



José Araujo em plena prova

BADMINTON

Os campeonatos nacionais prosseguiram hoje

Os campeonatos nacionais de badminton principaram ontem á noite, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, e prosseguiram esta manhã, com a realização de algumas eliminatórias e as meias-finais. A' noite, disputar-se-ão as finais de todas as provas.

O presidente da Federação, sr. Henrique Pinto, congratulou-se por verificar que a assistência era numerosa, o que podia reflectir-se no progresso da modalidade, e aproveitou a oportunidade para agradecer ao director da Escola Nuno Gonçalves, dr. Xavier Roberto, as facilidades concedidas para a realização dos campeonatos e outras provas que ali já se efectuaram.

Os encontros decorreram bastante animados, ontem e hoje de manhã, constituindo a surpresa da competição a vitória que Tomás Matoso, jogador de 3.ª categorias, alcançou sobre Alberto Fernandes, de primeiras. Ambos são do G. D. Direito. Tomás Matoso foi apurado finalista e disputará o jogo decisivo a Joaquim Pereira, do Académico, em singulares-homens.

Em singulares-senhoras, são finalistas Lezita Chaves (Dir.) e Alzira de Sousa (Académica) e em pares-senhoras Alzira de Sousa-Josefina Praça, da Académica, e Maria T. Caldeira Pires-Lavínia Pais, do Sporting.

Na prova de juniores, que teve sempre despique animoso, Francisco Lemos (Sporting) e Angelo Carvalho (Académica) são os finalistas.

Foram seleccionados 14 jogadores

para o I Portugal - Marrocos

O seleccionador nacional Afonso Gonçalves, indicou á Federação Portuguesa de Basquetebol, os nomes dos 14 jogadores seleccionados para o I Portugal-Marrocos, que se efectua no dia 12 de Maio próximo, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

Da lista entregue fazem parte os seguintes jogadores:

Fonte Santa, Abílio Ascenso, António Feu, Armando Garranha e Hermínio Barreto, do Sporting; José Valente, José Macedo, Albino Macedo e Manuel Ferreira, do Barreirense; Bernardo Leite e Manuel Campos, do Benfica; Luís de Sousa e Mário Mexia, da Académica de Coimbra; e Avelino do Carmo, do Atlético.

Verifica-se, portanto, que ao grupo seleccionado para a campanha com a Espanha e a França, falta o jogador sportinguista Manuel de Almeida. O facto em si, supomos nós, deve-se, sem duvida, a este elemento não ter ultimamente actuado na equipa «leonina» por se encontrar adoentado.

Em contra-partida, o seleccionador chamou mais três elementos: Armando Garranha, Termínio Barreto e Albino Macedo, que completarão, assim, o bloco operacional da selecção portuguesa.

O primeiro treino do grupo dos seleccionados efectuar-se-á no dia 1 de Maio, em Lisboa, no Ginásio do Instituto Superior Técnico. Outros treinos se seguirão, prevendo-se que alguns deles se farão com grupos treinadores.

Foi estabelecido o programa para a visita dos dois técnicos norte-americanos

De visita ao nosso País a convite dos serviços desportivos da Embaixada dos Estados Unidos, em Lisboa chegam á nossa capital no próximo dia 5 de Maio, os conhecidos técnicos americanos srs. Arnolds Anerbach e Robert Cousy, o primeiro dos quais tem a seu cargo a orientação da equipa dos profissionais do Boston Celtic.

O segundo é a «estrela» da equipa e antigo estudante da Universidade de Holy Cross.

Com a sua vinda a Portugal estes dois técnicos ianques iniciam, assim, uma longa digressão pelo Velho Continente. O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol estabeleceu o seguinte programa para a estadia dos dois técnicos entre nós.

Dia 6 de Maio, ás 18 e 30 horas, no ginásio do Técnico, colóquio desportivo sobre princípios fundamentais do jogo, reservado a orientadores, técnicos dos clubes da A. B. de Lisboa e de Setubal, jogadores internacionais, seleccionados regionais, árbitros, Imprensa, Rádio e alunos do Instituto Nacional de Educação Física. Ás 22 horas, no mesmo local, demonstrações práticas de táctica e técnica individual destinadas a todos os adeptos da modalidade.

Dia 7 de Maio, em local, ainda por designar, realizam-se no Porto, idênticas sessões destinadas aos filiados das Associações Regionais do Centro e Norte do País.

No dia 8 de Maio, também, em local a indicar, efectuam-se na cidade de Coimbra idênticas sessões.

Finalmente, no dia 9 de Maio, ás 21 e 30 horas, em Lisboa, no ginásio do Técnico, realiza-se a ultima reunião com os técnicos americanos, versando esta ultima sessão os assuntos anteriormente tratados.

José de Araújo estabeleceu

novo «record» nacional

nos 42 quilómetros da Maratona

Organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo, disputou-se, esta manhã, sob temperatura excelente, própria para estas dificeis competições, a 25.ª Maratona Nacional, corrida de excepcional valor físico, própria para corredores dotados de qualidades especiais.

A organização foi perfeita, apesar das contrariedades, de certo modo incompreensíveis, impostas pelas autoridades que regulam o transito nas estradas do País, contrariedades torneadas hábilmente pelos dirigentes, pois á ultima hora houve que modificar o local da partida e da chegada.

Desta maneira, a corrida começou meia hora depois do horário previsto no calendário oficial. Entretanto, e, mais uma vez, o publico afecto a este género de corridas não só se espalhou por todo o percurso como também acorreu a Algés a aplaudir o ídolo nacional de provas de fundo—José Araujo, do Benfica, que estabeleceu novo máximo nacional na prova de hoje—2 h. 28 m. 40,6 s. contra 2 h. 28 m. 53,4 s., marca obtida por este mesmo corredor em 1955 em percurso identico.

O «tempo» registado esta manhã, sem vento ou calor e até mesmo chuva a massacrar os concorrentes, ao todo oito, pode e deve ser considerado dentro de um plano internacional.

Desde a partida, que foi dada na transversal da estrada marginal, em Algés, ás 8 h. e 23 m., até á sua chegada (a meta foi traçada dentro do parque), quase no mesmo local, José Araujo tinha uma missão: estabelecer uma marca que o acreditasse como um dos melhores fundistas do Mundo. A sua missão foi em parte cumprida, contribuindo, portanto, com uma nova marca nacional para a elevação da modalidade.

A Maratona de hoje voltou a ser um modelo de regularidade e para apreciarmos melhor a sua forma e o seu poder vejamos os tempos que de légua a légua foram cronometrados:

1.ª légua, 17 m. 36 s.; 2.ª légua, 35 m. 7 s.; 3.ª légua, 52 m. 5,6 s.; 4.ª légua, 1 h. 8 m. 55 s.; 5.ª légua, 1 h. 26 m. 38,6 s.; 6.ª légua, 1 h. 43 m. 48 s.; 7.ª légua, 2 h. 1 m. 22,8 s.; 8.ª léguas, 2 h. 20 m. 25,6 s.

Destes «tempos», ressalta á vista uma coisa: regularidade e poder.

A história da corrida resume-se na proeza de José Araujo, que teve apenas até aos 15 quilómetros como companheiro o seu colega de clube Inácio Ribeiro. A partir das três léguas o fundista do Benfica correu isolado e contra o cronómetro, saindo mais uma vez vitorioso desta luta empolgante.

A corrida do campeão, légua a légua foi tão avassaladora que aos 20 quilómetros tinha já cerca de 5 minutos de vantagem sobre Inácio Ribeiro, segundo classificado. Ao atingir-se a 5.ª légua (25 quilómetros) Araujo corria na vanguarda a 9 minutos de distancia do seu mais próximo competidor e cinco quilómetros depois a vantagem aumentou para 14 minutos! Finalmente, na meta, José Araujo alcançou 24 minutos de vantagem sobre o segundo corredor chegado!

A luta para os lugares secundários teve interesse mas ficou logo decidida a partir dos 15 quilómetros. Os maratonistas tomaram posições por esta ordem: Inácio Ribeiro, do Benfica; João Beja e Artur Ferreira, do Belenenses e José Tomé, do Bairro de Inglaterra. Este primeiro grupo de corredores era acompanhado de perto pelo «bloco» dos maratonistas de Coimbra (Santa Clara). Dos onze corredores inscritos apenas não compareceram á partida os homens do Salgueiros.

A título de curiosidade vejamos os «tempos» e as diferenças entre os corredores do primeiro grupo.

Aos 5 quilómetros—Araujo, Inácio e Beja, 17 m. 36 s. contra 18 m. 54 s. de Artur Ferreira e 20 m. 7 s. dos três corredores de Coimbra—Jacinto Filipe, António Lopes e Manuel Santos. Aos 10 quilómetros—Araujo, Inácio e Beja 35 m. 7 s.; contra 38 m. 4 s. de Artur Ferreira e 40 m. 48,2 s. de José Tomé; aos 15 quilómetros Araujo isolado com 52 m. 5,6 s. contra 53 m. 54,6 s. de Inácio e Beja. Nesta altura desistiu António Lopes, do Santa Clara, de Coimbra. Aos 20 quilómetros Araujo, com 1 h. 8 m. 55 s. contra 1 h. 13 m. 41,6 s. de Inácio e 1 h. 14 m. 6 s. de João Beja. Aos 25 quilómetros o campeão regista 1 h. 26 m. 38,6 s. contra 1 h. 35 m. 44 s. de Inácio e 1 h. 38 m. 4 s. de João Beja; aos 30 quilómetros Araujo passa com 1 h. 43 m. 48 s. (melhor «tempo» que no campeonato regional de fundo) contra 1 h. 57 m. 52 s. de Inácio.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, José Araujo, Benfica, 2 h. 28 m. 40,6 s.; 2.º, Inácio Ribeiro, Benfica, 2 h. 52 m. 28 s.; 3.º, João Beja, Belenenses, 3 h. 11 m. 17 s.; 4.º, Jacinto Filipe, Santa Clara, 3 h. 24 m. 7,8 s.; 5.º, Artur Ferreira, Belenenses, 3 h. 24 m. 25,6 s.; 6.º, Manuel Santos, Santa Clara, 3 h. 36 m. 38 s. Desistiram José Tomé e António Lopes.

NATAÇÃO

O torneio de abertura

do Clube Nacional

Antecipando-se á abertura oficial da época de natação, marcada para o próximo domingo, na piscina do Algés, o clube Nacional de Natação organizou esta manhã um festival para inauguração da sua actividade competitiva, a que concorreram, apenas nadadores daquela agremiação.

Foram os seguintes os resultados: *Infantis — 50 metros, bruços:* 1.º, Ferreira de Jesus, 54 s.; 2.º, Carlos Valadares. *50 metros, costas:* 1.º, Manuel Costa, 45 s.; 2.º, António José Santos, 47,5.º *50 metros, livres:* 1.º, Urbano Marques, 40,5 s.; 2.º, João Ramalhete, 41,1; 3.º, António Santos, 43,3.

Não filiados — 50 metros, livres: 1.º, Joaquim Rocha, 40,5 s. *50 metros, bruços:* 1.º, Joaquim Almeida, 49,7 s.; 2.º, Humberto Dias, 1 m. 0,7 s. *Meninas — 25 metros, costas:* 1.ª, Cecília Costa e Silva, 31,9 s. *25 metros, livres:* 1.ª, a mesma nadadora, 24,9 s. *Senhoras — 50 metros, costas:* 1.ª, Antónia Duarte, 49,5 s. *50 metros, livres:* 1.ª, Antónia Duarte, 43,5 s.; 2.ª, Olga Trindade, 53 s.; 3.ª, Mariana de Jesus, 53,8 s.

Inscrição livre — 50 metros, mariposa: 1.º, Armando Almeida, 39,8 s.; 2.º, Almeida Jorge, 44,5 s.; 3.º, Adriano Silva, 44,6 s. *100 metros bruços:* 1.º, Manuel Vaquinhas, 1 m. 32,9 s.; 2.º, Arlindo Baptista, 1 m. 34,4; 3.º, Joaquim Duarte, 1 m. 41,5. *100 metros livres:* 1.º, Adriano Silva, 1 m. 30,4 s.; 2.º, Rui Vieira, 1 m. 36,7. *100 metros, costas:* 1.º, Adolfo Feldlaufer, 1 m. 30 s. *Estafeta 5×50, livres:* 1.ª equipa de Vaquinhas, Amaral, Jorge, Almeida e Armando, com 3 m. 6,2 s.

Como é natural, em principio de época, os nadadores não se apresentaram ainda suficientemente aptos a fornecer marcas de valor. Todavia, o festival decorreu de forma muito agradável.

PROVAS DE TÉNIS

O. Barrosa e Luís Santos são os finalistas da Taça «Aniversário»

Nos courts de Monsanto, disputou-se a 2.ª meia final da prova de singulares-homens, do torneio da taça «Aniversário», do Clube de Ténis de Lisboa. O despique travado entre Octávio Barrosa e Gerardo Maia foi muito ardoroso, tendo o primeiro levado a melhor, pelo resultado de 6-3, 4-6, 3-2 e abandono.

Desta maneira, são finalistas Octávio Barrosa e Luís Santos (já apurado), os quais se defrontarão depois de amanhã, ás 18 horas, em Monsanto.

COLUMBOFILIA

O director-geral dos Desportos e o inspector da modalidade visitam amanhã, pelas 15 horas, em Cascais, as obras de construção do edificio sede do Clube Columbófilo Costa do Sol, cuja inauguração oficial se efectuará ainda em Maio próximo.

CAPITALISTA

Precisa-se para desenvolvimento de sólido negócio em Portugal. Referências mutuas. Carta a este jornal ao N. 27.

PEDRO MATOS
Vauxhall-VICTOR
Largo de Santos, 3-E, 3-F — Telef. 671681

DESPORTOS

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

De Vitória a Santander — um percurso de pesadelo

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

SANTANDER, 28.—(Pelo telefone).—Ontem, os corredores tiveram mais uma dura tirada dividida em dois troços, entre Vitória e Santander (220 quilómetros) com neutralização em Portugalete, uma terra acolhedora que viveu um dia de festa com a presença da Volta. De certo, ninguém trabalhou...

E aqui onde o traçado é bastante impressionante com os seus declives a pino, através de serpenteados, a beirinha de abismos terrívcis, ditou, mais uma vez, a sorte dos corredores. Morales, natural da região, tratou por tu a serra e ala que ele aí vai perante a impotência dos adversários, que bem lhe moveram tenaz perseguição.

Quase podia ficar por aqui o comentário, visto que a etapa raros momentos de emoção forneceu.

A partida de Vitória, o pelotão deixou-se embalar pelas brisas de uma manhã cinzenta, paisagens bonitas, estrada muito estreita e pouco mais...

A média prevista até Portugalete, não foi atingida, dado que o troço, a fazer da parte da tarde, dominava o espírito de todos.

A equipa portuguesa, sem Manuel Graça, forçado a abandonar por fractura de uma costela, teve, no entanto, comportamento meritório, na parte da manhã, exceptuando Artur Coelho, vítima de complexos relacionados com uma técnica muito bizarra.

Bem metidos no pelotão, os Portugueses aprenderam—este, afinal, é o objectivo da sua primeira presença no estrangeiro—o que é a táctica de uma equipa. Ao mesmo tempo, observaram os estilos dos grandes campeões, apesar destes não terem, por enquanto, qualquer ousadia digna da sua categoria, da sua fama. Estão a agir muito modestamente, talvez, pensando que faltam ainda 14 dias para concluir a grande competição.

Ribeiro da Silva, actuando com inteligência, pedalou, no monte, sem se preocupar com Piazza e Escolá, dois fugitivos acidentais que, todavia, obtiveram êxito relativo, para depois, no segundo troço, sossobrarem redundamente.

A etapa valeu, práticamente, de Portugalete a Santander (126 quilómetros).

Três homens partiram á frente e, logo a seguir, o espanhol Barrutia juntou-se ao trio. A distancia que os separava do pelotão aumentava progressivamente. Entretanto, por falta de poder, ficaram para trás os portugueses Artur Coelho e depois Joaquim Carvalho. Mais ninguém soube da sorte destes dois simpáticos rapazes. E, claro, a corrida passou só a interessar, no que diz respeito aos lugares da frente, visto que os fugitivos se adiantavam progressivamente, conforme já acentuei.

Aos 148 quilómetros de Vitória, a ordem dos primeiros era esta: em primeiro lugar—o italiano Nencini e o francês Bauvin; a seguir, o pirenaico Escolá, a 45 segundos; em terceiro lugar, o cantábrico Vidaurreta e o transalpino Piazza, a um minuto e cinco segundos; e, depois, o pelotão, a dois minutos e 15 segundos.

Entretanto, Sousa Santos queixava-se de dores nos rins e, logo a seguir, foi vítima de um «furo», perdendo terreno, passando para a cauda do pelotão, para nunca mais recuperar.

E, por aí fora, a tirada foi caracterizada pelo pelotão a rolar, apreensivo com os montes de Alisa, que se aproximavam como gigantes da estrada. E, quando a subida começou já os da vanguarda estavam alcançados.

Os ciclistas, então, tiveram de trepar, nem mais nem menos, do que trinta quilómetros, dos quais, os ultimos dez impressionavam— era como que a subir para o ceu... tal é a imagem que o formidável declive nos fez surgir. Mas, foi, neste pedaço da tirada que ela teve toda a beleza, beleza horrenda, como se de um pesadelo se tratasse.

Os nossos ciclistas mantiveram-se, exceptuando os já referidos, no pelotão. Carlos Carvalho teve, realmente, um final impressionante, galgando os ultimos dois ou três quilómetros da montanha num passo rijo, duro, ultrapassando adversários sobre adversários, grandes nomes do ciclismo mundial. A frente Ribeiro da Silva, que foi o melhor português, nesta tirada. Não se mostrou muito belicoso, mas conseguiu conservar-se junto dos homens do pelotão. Contudo, Morales distanciava-se, isolado, a caminho da meta.

No conjunto, a etapa para os Portugueses, embora, na parte da manhã, tivesse sido animosa, não nos deixou boas recordações. Apenas Ribeiro da Silva cortou a meta bem situado. Alves Barbosa não revelou aquela pujança que seria para desejar na escalada da montanha. E apenas um homem, pelo muito que fez, acertadamente, merece relevo especial—José Firmino, que foi, realmente, excelente, não esquecendo, claro, as suas possibilidades. Ele e Ribeiro da Silva foram os melhores lusitanos neste segundo dia de «Vuelta».

Há, porém, dois factos a lamentar: as eliminações de Artur Coelho e de João Marcelino. Aquele por ter atravessado a meta depois do tempo permitido pelo regulamento da prova; o segundo, por ter sido apanhado a utilizar o «reboque» de um automóvel. Pena, realmente, que João Marcelino haja tomado semelhante atitude, porquanto demonstrou possuir estofo para maiores cometimentos.

Ao fim e ao cabo, se bem que a tirada, relativamente á acção dos nossos corredores não tenha deixado boas recordações, não constituiu, no entanto, uma desilusão para nós, que estamos preparados, não diremos para o pior, mas, enfim, para um comportamento que, de certo, não irá além de brioso, já que os adversários, especialmente os Espanhois, que conhecem perfeitamente as estradas e têm o apoio de todas as equipas regionais, na proporção de 50 para 10, são de grande nomeada e habituados a competições internacionais da envergadura da que se está a disputar nestas acolhedoras terras de Espanha.

FERNANDO SOROMENHO

HÓQUEI EM PATINS

Excelente vitória do C. Ourique no Regional de Juniores

Com os encontros referentes á terceira jornada, prosseguiu hoje, o campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, na categoria de juniores e que forneceram os seguintes resultados:

1.ª ZONA
Naval-Azeitonense 1-2
2.ª ZONA
Cascais-Paço de Arcos 2-6
3.ª ZONA
Benfica-Maristas 6-3
C. Ourique-Sporting 4-0
4.ª ZONA
F. Benfica-Sintra 1-1

O encontro Oeiras-Parede, disputa-se ao fim da tarde.

ESCUTISMO

O aniversário do Grupo n.º 10

O Grupo n. 10 dos Escuteiros de Portugal comemorou hoje o quinto aniversário da sua fundação e o quarto da primeira Companhia de Lisboa das Aguias de Portugal (grupo Rainha D. Leonor), que tem a sua sede na igreja Presbiteriana de Lisboa. Houve serviço divino, no templo daquela comunidade, em memória dos pioneiros do escutismo em Portugal, D. Laura e Roberto Moreton, Rudolfo Horner, Alfredo Leote, Franck Giles e outros.

O rev. Eduardo Moreira leu uma mensagem alusiva ao acto.

Representantes dos vários grupos de escutismo assistiram a esta cerimónia festiva e piedosa.

TÉNIS DE MESA

A equipa de «meninas» do Benfica venceu o campeonato de Lisboa

Com o encontro Oriental-Benfica concluiu-se o campeonato de «meninas» de Lisboa, a que concorreu, além daqueles dois clubes, a A. D. Oeiras. Os resultados anteriormente registados foram de molde a dar ao derradeiro encontro da competição características de verdadeira final, além de que o vaticínio quanto ao vencedor não se apresentava nada fácil. Ao fim e ao cabo o Benfica venceu mais claramente do que se podia esperar, obtendo um 6-3, que lhe assegurou o título.

Outras provas da A. T. M. L.

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa vai fazer disputar os campeonatos individuais de senhoras e meninas, estando a inscrição aberta até ao dia 3 de Maio próximo.

A realização do campeonato individual de pares-homens, também, está prevista, encerrando-se a inscrição no próximo dia 6.

RÂGUEBI

Prosseguiu o Campeonato de Lisboa

Depois de grande interrupção, prosseguiu, esta manhã, com os encontros respeitantes á segunda jornada, da segunda volta, o campeonato de Lisboa, de raguebi, cujos resultados foram os seguintes:

No campo Grande, o Belenenses venceu o Benfica, por 9-3 e 6-0, respectivamente, em 1.as e reservas.

O encontro Internacional-Agronomia, marcado para o campo das Telheiras, foi adiado.

No campo do Cif, á hora a que fechamos esta notícia deve estar a realizar-se o encontro, Direito-Sporting.

PROVAS DA A. F. L.

A reserva do Benfica favorita do «Torneio de Encerramento»

O «Torneio de Encerramento», organizado pela A. F. L. para as «reservas» dos seus filiados mais representativos, parece, finalmente ter encontrado a sua marcha mais regular. Ontem cumpriu-se integralmente o programa da 7.ª jornada do utilissimo certame, realizando-se, simultaneamente, encontros na Tapadinha, Salésias e Torres Vedras. É inegável que a competição tem, desta maneira, muito mais interesse, além de que corresponde melhor as tradições da capacidade de organização da A. F. L.

A jornada de ontem despertou interesse do melhor. Com o Benfica e o Sporting excelentemente encarreirados para a vitória final, sucedeu que os dois eternos rivais tiveram de deslocar-se para os campos dos adversários, onde as dificuldades se apresentam sempre maiores.

Mas, recordemos primeiramente os resultados, que se anotaram:

Atlético, 1-Benfica, 6.
Belenenses, 1-Sporting, 0.
Torriense, 2-Oriental, 1.

Desta maneira, a classificação passou a estar assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	7	5	2	—	23- 5	19
Sporting	7	4	1	2	17- 6	16
Belenenses ...	7	3	2	2	8-13	15
Torriense	7	3	1	3	11-12	14
Atlético	7	2	2	3	12-21	13
Oriental (a) ..	7	—	—	7	6-20	6

(a) Tem uma f. c.

*

O jogo da Tapadinha foi o que forneceu resultado mais desnivelado, a não permitir duvidas quanto ao mérito da vitória dos «encarnados». Se o êxito do Benfica não surpreende e não merece reparos, outro tanto não se poderá dizer da marca anotada. O comportamento dos Alcantarenses, nas suas ultimas saídas era, na realidade, de molde a fazer supor que a equipa resistiria melhor ao mais bem estruturado grupo benfiquista.

O certo é que a equipa vencedora do torneio da taça «Dr. Tavares da Silva» firmou a sua posição no 1.º lugar da classificação, beneficiando largamente do resultado do encontro das Salésias. E enquanto o Benfica ficou com uma vantagem de três pontos sobre o segundo, o Atlético desceu de 3.º para 5.º, ainda que com possibilidades de vir a ocupar, de novo, melhor lugar.

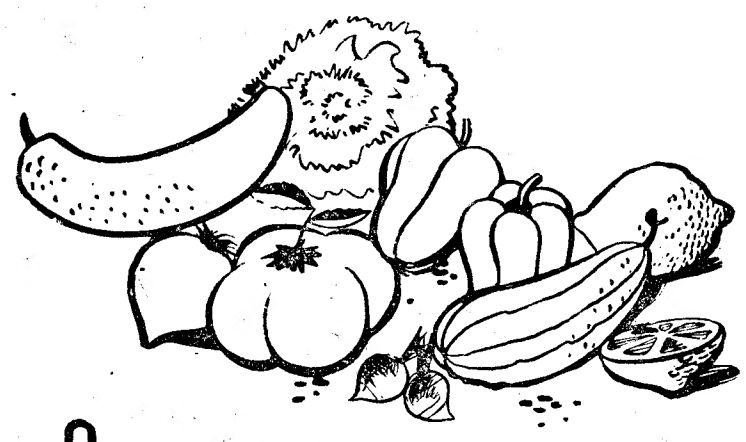
*

Nas Salésias, o Belenenses alcançou a vitória de que carecia para a desejada reabilitação. A equipa estava a dar mostras de uma perda de capacidade algo alarmante... para os adeptos do clube. De modo que o triunfo sobre os «leões» veio na melhor altura, sem deslustrar o comportamento do Sporting, pois as duas equipas estiveram no mesmo plano, dignas adversárias uma da outra. A turma de Alvalade conservou o seu lugar (2.º), mas comprometeu bastante as aspirações de ganhar a prova.

O Belenenses desfez a igualdade de pontuação com o Atlético e firmou-se terceiro, pelo menos, por agora.

*

O encontro de Torres Vedras proporcionou, também, um resultado nivelado, sem sombra de duvida, bastante honroso para o Oriental. Os Marvilenses estiveram perto da vitória (quando se perde pela diferença minima o triunfo está sempre perto), mas o Torriense pode averbar um triunfo justo, que lhe valeu um degrau na tabela da classificação(de 5.º para 4.º).



O paladar natural duma salada não deve ser alterado pelo seu tempero!

Óleo DE AMENDOIM

O TEMPERO DOS DIETÉTICOS

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Jornada de sensação nos quartos-de-final da "T

O Barreirense impôs-se bem à Acad

com vantagem de três golos para a

(Continuação da 1.ª página)

Ao intervalo: Torriense, 1-Benfica, 0.

Depois do descanso o Benfica introduziu alterações na sua linha. Os médios de ataque trocaram e a formação dianteira passou a actuar com Caiado, Aguas, Azevedo, Salvador e Cavem.

Aos 2 minutos os locais marcaram de novo. Avançada pelo lado esquerdo, centro de Matos e má intercepção de Costa Pereira que não segurou a bola. Carlos Alberto entrou no lance, com boa visão, e fez golo.

Depois, o Benfica reagiu e obrigou Gama a uma defesa de categoria, para evitar um tento certo.

Por seu turno, também Matos teve uma boa ocasião de golo, mas o remate saiu a rasar o poste.

O Benfica bem lançado ao ataque tem visto o seu esforço gorado, devido á acção defensiva do Torriense, que até se têm comportado, sob este aspecto, da melhor forma para os seus intentos.

Aos 19 minutos, porém o Benfica marcou o seu primeiro golo. Azevedo recolheu um passe de Salvador e bateu Gama, com um golpe de cabeça.

O Benfica animado com este tento, redobrou de entusiasmo e introduziu nova alteração na sua linha. Aguas passou para interior direito Caiado recuou e Alfredo passou para extremo. Depois no centro da formação dianteira viam-se, Alfredo, Cavém e Azevedo.

Aos 39 minutos o Benfica igualou. Calado atirou de surpresa, de fora da grande área e a bola colou-se ás malhas.

O entusiasmo resultante da obtenção deste tento, foi enorme.

Bem lançados, os «encarnados» podiam ter desempatado, pouco depois, mas Forneri, substituiu o seu guarda-redes e defendeu um remate de Caiado.

E o fim chegou. Torriense, 2-Benfica, 2.

Covilhã, 1-Porto, 0

(No jogo da 1.ª «mão»: 2-1)

COVILHÃ, 28—*(Por linha telefónica directa)* — Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto».

Os grupos:

COVILHÃ—Rita; Helder e Nicolau; Cabrita, Cavem e Lourenço; Vinagre, Manteigueiro, Suarez, Carlos Ferreira e Martin.

F. C. PORTO—Pinho; Virgílio e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Eleutério; Perdigão, Hernani, Gastão, Teixeira e José Maria.

Arbitro: António Calheiros, de Lisboa.

Em virtude da boa actuação do Covilhã no decorrer desta prova o campo regista numerosa assistência. Nos parques automobilisticos estavam cerca de quatrocentas viaturas.

Foi guardado um minuto de silêncio pela morte da mãe do atleta Fernando Pires.

A bola de saída pertenceu aos Portuenses que logo perderam a jogada em favor do adversário. No contra-ataque Pinho foi o primeiro guardião a intervir defendendo uma passagem de um dos seus companheiros.

Entre os 2 e 3 minutos, os Serranos ganharam dois «cantos» seguidos. Na marcação do segundo, por Vinagre, a bola foi ao extremo Martin, o qual com pontapé raso e certeiro marcou o primeiro golo do Covilhã.

Os Portuenses não pareceram acusar o toque e até ao quarto de hora o jogo decorreu com jogadas alternadas sem haver domínio de parte a parte.

Até á meia hora o encontro decorreu com emoção, notando-se o despique travado entre Suarez e Arcanjo, Cabrita e Teixeira e Cavem-Gastão.

Apesar das várias avançadas realizadas entre os dois contendores o marcador não voltou a funcionar. Pinho e Rita defenderam com valentia vários remates.

Até ao intervalo o Porto ganhou um «canto»—aos 38 minutos Perdigão marcou o castigo e Nicolau afastou o perigo.

Aos 41 minutos, Vinagre depois de uma triangulação Suarez-Carlos Ferreira, chutou forte, e a bola passou a rasar a barra.

Um minuto depois Teixeira e Hernani derrubam dentro da grande área do Covilhã.—Carlos Ferreira. Este jogador tocou com a mão na bola. Os Portuenses reclamaram grande penalidade que o árbitro muito justamente não atendeu.

Ao fim da primeira parte: Covilhã, 1-F. C. Porto, 0.

Reatada a partida os Covilhanenses conduziram uma avançada que finalizaram com um remate para a bola sair pela cabeceira.

Depois assinala-se um «canto» para o Covilhã. Carlos Ferreira marcou sem consequências.

Aos 5 minutos também os Portuenses beneficiaram de idêntica penalidade. Perdigão marcou e Cavem defendeu.

Aos 8 minutos o Covilhã teve novo golo á vista que Vinagre não marcou por falta de destreza.

Um minuto depois coube a vez a Manteigueiro de falhar um remate.

Nota-se que o Covilhã procura aumentar a sua vantagem enquanto os Portuenses se defendiam com galhardia.

O Covilhã ganhou outro «canto», Carlos Ferreira marcou e sucederam-se os remates á baliza de Pinho que nada resultaram.

No segundo quarto de hora, até aos 22 minutos, o encontro decorreu nas mesmas características. No minuto seguinte Suarez marcou o gundo golo do Covilhã, que o árbitro anulou porque o jogador havia ajeitado a bola com a mão.

Aos 31 minutos, Arcanjo foi expulso do campo por ter dado um pontapé intencional a Vinagre.

Dez minutos depois o Covilhã ganhou um «canto». Carlos Ferreira marcou e Pinho fez uma defesa em voo.

Aos 43 minutos, José Maria desferiu potente remate que Rita defendeu para «canto», que marcado por Perdigão o guarda-redes defendeu. E o final chegou: Covilhã, 1-F. C. Porto, 0.

Setubal, 2-Sporting, 1

(No jogo da 1.ª mão: 0-0)

SETUBAL, 28.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo dos Arcos, com boa assistência.

VITÓRIA—Mourinho; Soares e Manuel Joaquim; Orlando, Graça e Pinto de Almeida; Inácio, Jacinto, Casaca, Fernandes e Miguel.

SPORTING—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Pérides, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Walter, Travaços e Martins.

ÁRBITRO—Abel da Costa, do Porto.

Não era ainda passado um minuto, quando, numa avançada dos locais, Jacinto, em boa posição, atirou ao lado, perdendo excelente oportunidade de abrir o activo. Na jogada imediata, o Sporting desceu pela esquerda e um centro de Martins colocou Vasques em posição de bater Mourinho, mas falhou a entrada.

O andamento da partida continuava muito vivo, não havendo tréguas entre as equipas. O jogo desenrolava-se, na verdade, em jeito de taça, e os locais sofreram, entretanto, um percalço, num choque entre Casaca e Osvaldinho, de que o setubalense saiu magoado. Recebeu tratamento fora do rectangulo e regressou a coxear.

O desafio ganhou depois ainda maior animação e uma falta de Caldeira, sobre Casaca, dentro da grande área, não foi assinalada pelo árbitro. Á meia hora, Fernandes conseguiu ultrapassar a cortina defensiva do Sporting e desferiu remate fortíssimo, mas a bola foi de encontra o pé de Caldeira e saiu ao lado.

No entanto, a melhor oportunidade de golo surgiu aos 34 minutos. Inácio centrou sobre a baliza de Carlos Gomes e Jacinto «projectou-se», desferindo forte remate de cabeça, que passou ao lado.

Os dois interiores do Sporting, com Vasques á defesa e Travaços a orientar o jogo, estiveram em bom plano. Foi Vasques precisamente, que, aos 43 minutos, deu origem á jogada de que resultou o golo da equipa, lançando Walter pela direita. Este centrou e Martins rematou á baliza depois de ter fintado Graça.

Pouco depois, foi assinalado o intervalo, com o Sporting a vencer por 1-0.

Reatado o encontro, as equipas deram a sensação de menos entusiasmo. Em todo o caso, os Setubalenses foram impondo domínio que pode concretizar-se neste apontamento bem elucidativo: em dez minutos, tinha beneficiado de seis «cantos» e tinha marcado dois golos! O primeiro dos tentos, na sequência do terceiro «canto», que foi muito bem apontado por Casaca, marcado por Inácio, de cabeça; o segundo, com toda a equipa do Vitória lançada ao ataque, nasceu de uma confusão dentro da área fatal do Sporting, com remates sucessivos, sendo Graça, que também estava ao ataque, o autor do tento, disparando o golpe á queima-roupa.

O Sporting reagiu enérgicamente e também submeteu a baliza de Mourinho a tremendo bombardeamento. Um dos remates, de Vasques, embateu violentamente na trave.

Estes dois golos, marcados aos 7 e aos 10 minutos, fecharam o período intenso do Vitória. Depois disso, o Sporting instalou-se ao ataque, tentando, com todas as suas forças, anular a desvantagem. E aos 16 minutos, o árbitro não assinalou jogada de «penalty» por mão de Orlando. Foi uma compensação para a carga de Caldeira a Casaca, no primeiro tempo...

O Sporting manteve-se ao ataque e continuou a procurar o golo, desesperadamente, mas a defesa do Vitória, com Mourinho em grande plano, anulou todas as tentativas «leoninas».

Nos ultimos minutos os Setubalenses ainda foram ao ataque e num desse lances Pérides ficou lesionado, mas recompôs-se imediatamente.

O resultado não se alterou: Vitória, 2-Sporting 1.

Mal acabou o encontro, os jogadores do Vitória ergueram em triunfo o seu companheiro Soares, o mais veterano da equipa, e que neste desafio teve actuação de muito mérito.

Barreirense, 5-Académica, 2

(Jogo da primeira «mão»)

BARREIRO, 28 *(Por linha telefónica directa)*.—Encontro no campo «D. Manuel de Melo, com boa assistência.

Os grupos:

BARREIRENSE — Pinheiro; Abrantes e Rodrigues; Duarte, Silvino e Afonso; Ofioro, Correia, José Augusto, Faia e Madeira.

ACADÉMICA—Cristóvão; Marta e Nuno; Malícia, Torres e Abreu; Duarte, Samuel, Rocha, André e Bentes.

ÁRBITRO — Francisco Guerra, do Porto.

O Barreirense inicia a partida abertamente ao ataque e, ainda no primeiro minuto, Faia, escapa-se á defesa dos estudantes e remata forte á entrada da área, proporcionando espectacular defesa, a punhos, de Cristóvão.

Aos 4 minutos, em jogada pela extrema direita, Coreria arranca potente remate, fazendo a bola embater no poste contrário e ressaltando para dentro da baliza fica fora do alcance de Cristóvão — é o 1.º golo do Barreiro.

Aos 10 minutos, o defesa Nuno incorre em falta na sua grande área para desfazer situação perigosa. O *livre* respectivo, marcado a poucos metros da baliza por Faia, é repelido com decisão pela defesa escolar.

Aos 16 minutos, José Augusto, bem servido por Correia, perde excelente oportunidade de aumentar a vantagem, deixando-se desarmar por Torres, no momento do remate. Dois minutos depois, é o extremo-direito da Académica que, isolado, em frente de Pinheiro, não dá á bola o melhor caminho.

Entretanto, o Barreirense fica reduzido a 10 unidades, em virtude de Faia, acusando os efeitos de uma distensão, ter de abandonar o campo.

Aos 23 minutos, a Académica joga francamente na ofensiva, criando situações dificeis para Pinheiro, até que aos 29 minutos, Rocha, recebendo o esférico de Samuel, domina toda a defesa, e obtem a igualdade.

O empate parece ter quebrado o animo dos locais, mas inexplicavelmente, aos 34 minutos, o árbitro dá ordem de expulsão ao avançado-centro da Académica, Rocha, o que reduz, em grande medida, as possibilidades de ataque dos visitantes.

Com os grupos em igualdade numérica, o Barreirense volta a forçar o ataque e aos 38 minutos, um remate perigoso de Correia é desviado milagrosamente por Marta, mas dois minutos depois, os locais colocam-se em vencedores, com um remate de cabeça de José Augusto, a finalizar um centro de Correia.

No minuto seguinte, o mesmo José Augusto atira forte, a bola embate na trave e na recarga Oñoro eleva a marca para 3-1, resultado com que se atinge o intervalo.

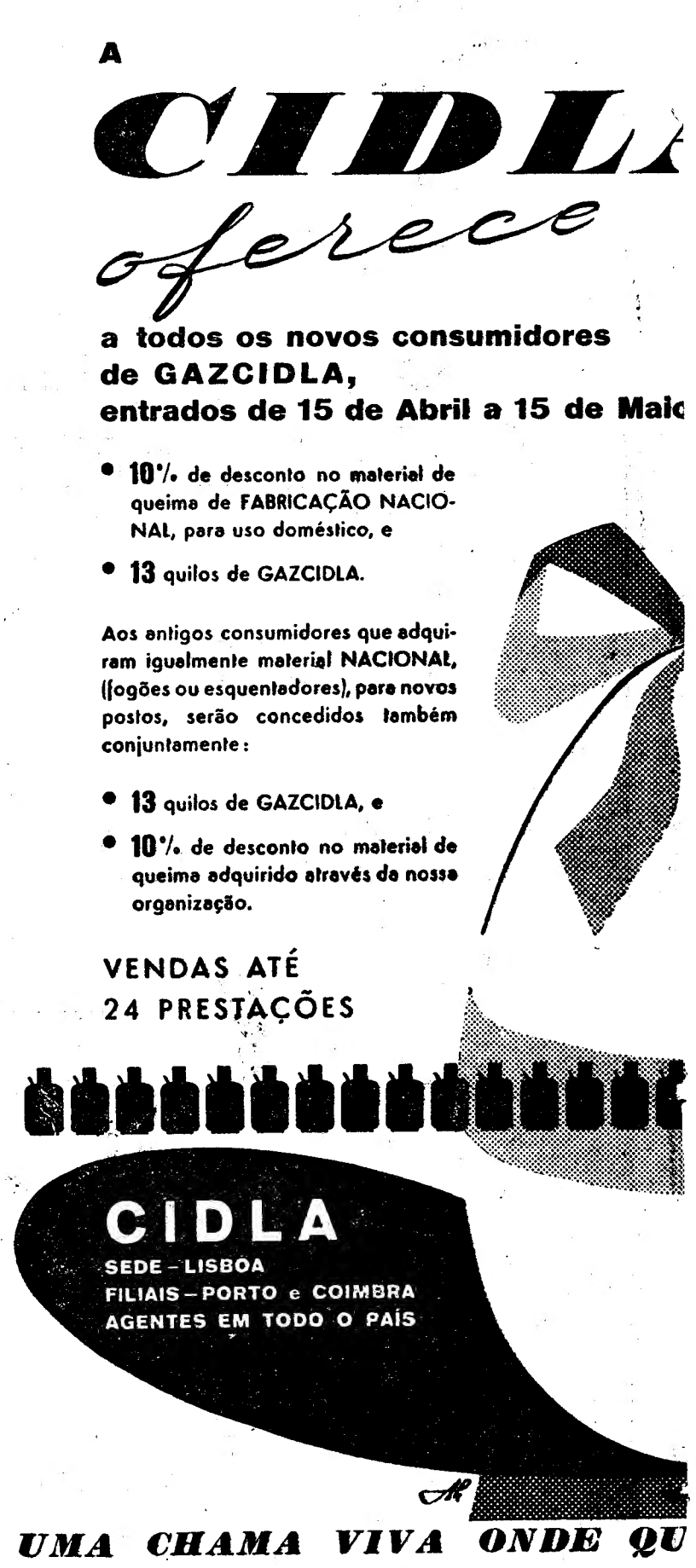
No segundo tempo, Faia volta a alinhar, ocupando a posição de extremo-direito.

O jogo reparte-se pelos dois meios-campos, mas até aos 10 minutos são os estudantes que se se mostram mais perigosos, perdendo excelentes oportunidades, por morosidade de Duarte e falta de direcção no remate dos restantes dianteiros.

Entra-se, depois, num período quesilento, como jogadas á margem das leis, sem que o árbitro reprima tal tendência, e aos 11 minutos a Académica fica reduzida a 9 unidades, por Malícia ter sido obrigado a abandonar o campo, sangrando abundantemente, devido a uma carga de Oñoro.

Aos 15 minutos, numa jogada de contra-ataque, o Barreirense aumenta a vantagem por intermédio de Madeira — 4.º golo.

O jogo, depois deste ponto, per-



aça"

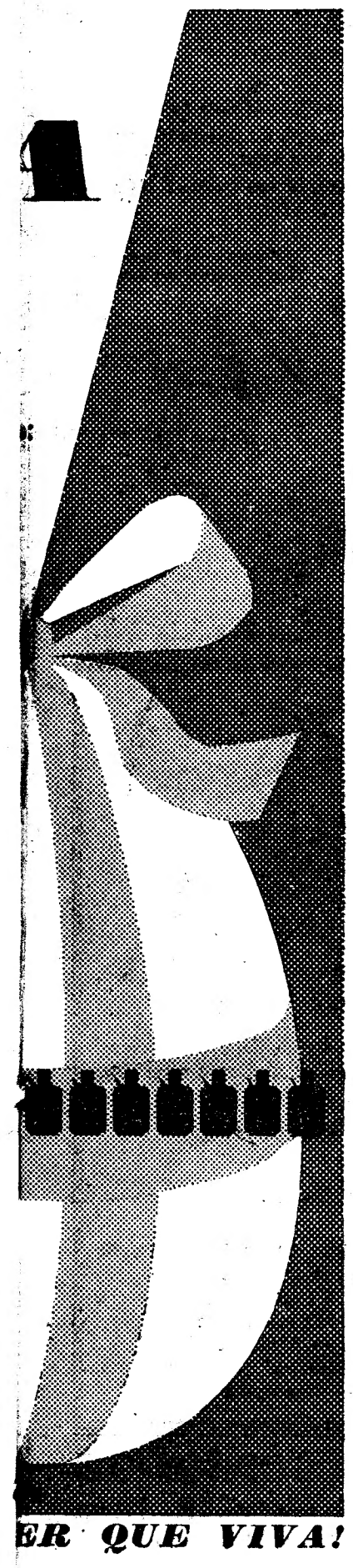
lémica

segunda mão

de interesse, exibindo-se as duas equipas de forma deficiente e só volta a animar-se com a entrada, aos 27 minutos, de Malícia. Este jogador logo a seguir cria lance de grande perigo, a que André não dá continuidade, mas aos 29 minutos, um centro bem medido de Bentes proporciona a Duarte uma fulgurante entrada de cabeça, obtendo o 2.º golo da equipa escolar.

Decorridos dois minutos, o Barreirense repõe a diferença (5-2), por intermédio de José Augusto, também em remate de cabeça.

Os ultimos momentos são jogados no meio-campo dos locais e Pinheiro defende instintivamente um remate de André, disparado a poucos metros da baliza.



ER QUE VIVA!

A VOLTA A ESPANHA

Três espanhois

com 12 minutos de vantagem a 116 km. da meta

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTANDER, 28.—Antes de iniciarem a etapa de hoje, os componentes da caravana da Volta á Espanha—ciclistas, dirigentes, membros da organização, motociclistas da Polícia e mororistas dos diferentes veículos—com exclusão dos da caravana publicitária, que largou ás 9 horas da manhã—assistiram á missa campal celebrada no centro da cidade, de onde foi dada a partida «não oficial».

Os ciclistas percorreram os primeiros cinco quilómetros «neutralizados», E só então foi dada a partida oficial para a largada. Eram 10 horas e 55 minutos—um quarto de hora mais do que a hora prevista para a largada.

À primeirá passagem por Torrelavega, percorridos os primeiros 18 quilómetros, o andamento era rápido, com todos os concorrentes a aproveitarem bem o piso da estrada, embora sem se registarem fugas. De um modo geral, os Espanhois procuravam agrupar-se á frente e Emilio Rodriguez foi o primeiro a passar pela vila. Feito o rodeio previsto no percurso, os concorrentes voltaram a passar por Torrelavega, já com 36 quilómetros percorridos; o aspecto geral da prova não se modificara—os Espanhois procurando os melhores lugares e recebendo aclamações do publico. Desta vez foi Alberto Sant, da Equipa Pirenaica, o primeiro a atravessar a vila, seguido por um grupo de espanhois a que se haviam reunido o italiano Rino Benedittí e o belga Wemaelen. Salvador Botella pedalava neste mesmo grupo, com grande á vontade, tendo á roda o português Ribeiro da Silva. Poucos metros atrás vinham todos os outros concorrentes.

Em Llanes, San Emeterio (Espanha) ia á frente, seguido de Benedetti (Itália) e Bahamontes e Botella (Espanha); Moreno (Centro-Sul); Ferlenghi (Itália); Aizpuru e Guardiola (Cantábria). 13 minutos depois, passou o pelotão chefiado por Morales.

Em Riba de Cella, 143 quilómetros de Santander, o grupo da frente continuava com andamento rápido, acerca de 12 minutos, á frente do pelotão principal.

Os espanhois San Emetério, Bahamontes e Botella, comandavam o grupo da frente. Isto passa-se, portanto, a 116 quilómetros da meta.

PROVAS DE GOLFE

No campo do Estoril disputaram-se esta tarde as meias-finais do campeonato nacional de pares homens. Apuraram-se os seguintes resultados:

Nuno de Castro Pereira-José Maria Espírito Santo v. António Ricciardi-Carlos Vilhena, por 4/2; Duarte Espírito Santo-J. Sousa e Melo v. Fernando Cabral-Conde das Galveias, por 7/5.

A final será, pois disputada entre as duas formações vencedoras.

SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL
É VINHO • UMA MARCA • UM

José Maria da Fonseca Succ
LARGO DO CORPO SANTO, 6-2.º-LISBOA

OFERECEMOS...
JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS, aos melhores preços.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 - RUA BARROS QUEIRÓS - 56

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Os três do Norte ganharam e mantêm-se nos primeiros lugares da competição

Prosseguiu, esta tarde, o Campeonato Nacional da II Divisão, depois de uma interrupção de uma semana, tendo-se efectuado os encontros correspondentes á oitava jornada—antepenultima da prova.

Braga, 4-Coruchense, 0

(No jogo da 1.ª volta: 1-2)

BRAGA, 28 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio 28 de Maio, com pouco publico.

As linhas:

SPT. BRAGA — Cesário; Antunes e José Maria II; Passos, José Maria I e Pinto Vieira; Baptista, Ferreirinha, Velez, Fernando Mendonça e Silvio.

CORUCHENSE — Vieira; Remígio e Bailão; Veríssmio, Prates e Alfredo; Carlitos, Manuel Jorge, Rocha, Rodolfo e Armando.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

O desafio iniciou-se sob chuva torrencial, pertencendo a saída ao grupo visitante, que logo perdeu a bola a favor dos locais.

As primeiras fases de jogo desenrolaram-se a meio campo, para os Coruchenses pouco depois iniciarem ofensivas que de certo modo deram trabalho a Cesário.

O Sp. de Braga, porém, começou a ganhar ascendente, passado esse período de vantagem territorial dos visitantes, e em pouco espaço de tempo tiveram a seu favor dois «cantos», num dos quais, a bola não tocou as malhas por sorte, pois Vieira estava batido.

Velez distinguiu-se a seguir em dois remates e ao entrar-se na primeira vintena de minutos, o grupo de Coruche estava, sobretudo, a defender-se.

Rodolfo, com uma fuga pelo seu lado, criou uma séria dificuldade para o guardião minhoto, mas rematou para fora.

Os locais mantiveram-se com supremacia de jogo e aos 31 minutos, um chuto de Baptista, deu o primeiro golo do Sporting de Braga.

Aproveitando uma falta de entendimento entre Vieira e Remígio, os Minhotos marcaram aos 33 minutos o 2.º golo, por intermédio de Velez.

Os visitantes reagiram de pronto e equilibraram esporádicamente a partida, pois os Bracarenses continuaram a ter, regra geral, predomínio.

Havendo apenas que registar uma iniciativa de Carlitos, que causou apreensões, o intervalo chegou com os locais a vencerem por 2-0.

Os visitantes recomeçaram o encontro decididamente ao ataque, mas breve a partida tomou feição de equilibrio.

Cesário neutralizou uma situação de perigo criada pelos avançados coruchenses e, momentos passados, Vieira teve de defender um forte remate feito no seguimento de um «livre».

Com o terreno em mau estado, devido á chuva, os jogadores depararam com muitas dificuldades na organização dos lances, mas apesar disso algumas boas ocasiões foram desperdiçadas.

Os locais passam a dominar e Velez, por duas vezes, podia ter aumentado o activo.

Aos 23 minutos, Baptista, no seguimento de um «canto», rematou o 3.º golo dos Minhotos.

Os visitantes, no entanto, não deixaram de tomar a iniciativa de atacar e no seguimento de um «canto» puseram as balizas de Cesário em perigo.

Passada a meia hora, os Bracarenses ganharam três «cantos», dos quais nada resultou.

Os Bracarenses continuaram a dominar e aos 41 minutos Velez, com excelente passe a F. Mendonça, proporcionou a este o 4.º golo da sua equipa.

E o encontro terminou com a vitória dos locais por quatro bolas sem resposta.

Montijo, 2-Guimarães, 3

(No jogo da 1.ª volta: 3-8)

MONTIJO, 28 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Almeida Fidalgo, com regular assistência.

Os grupos:

MONTIJO — Redol; Valentim e Anica; Neto, Barragon e Serralha; Barriga, Veredas, João Mário, Mora e José Paulo.

V. GUIMARÃES — Silva; Virgílio e Daniel; Cesário, Silveira e Auleta; Bartolo, Barros, Ernesto, Rola e Benje.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Os primeiros momentos de jogo desenrolam-se a meio campo.

Depois os atacantes montijenses levaram por diante uma avançada que a defesa adversária repeliu, sucedendo-se um contra-ataque rápido do Guimarães de que resultou um «canto», que marcado por Bartolo nada resultou.

Pouco depois surgia outra situação perigosa para o Montijo. Ernesto serviu Bartolo que muito próximo da baliza rematou... por cima da barra.

Mas também os Montijenses chegaram á defesa de Guimarães e Serralha disparou um remate saindo no entanto a bola ao lado do poste.

Os grupos mantiveram o maior espaço de tempo em jogo equilibrado, se bem que tenha sido a defesa do Montijo aquela que foi chamada mais vezes a actuar.

Um remate torto de Benje, que tinha sido bem servido por Rola, não concretizou uma boa situação do Guimarães.

Também o Montijo teve uma bola «perdida» quando Veredas, em boa posição, chutou para Barriga que com a baliza á sua mercê não soube evitar a boa intervenção do guarda-redes vimaranense.

Aos 31 minutos Barragon aliviou deficientemente. Ernesto apanhou o esférico e com um pontapé rasteiro fez o golo.

Pouco depois o Montijo perdeu excelente ocasião de empatar. Um desmaio de Barragon colocou o Montijo em inferioridade numérica.

Aos 40 minutos o Guimarães fez o segundo golo, marcado por Ernesto a concluir uma avançada dos atacantes vimaranenses.

Assim, ao intervalo o Guimarães ganhava por 2-0.

No recomeço o grupo do Montijo apresentou várias alterações, demonstrando nitido propósito de anular a vantagem do adversário. E de facto conseguiram criar algumas situações de perigo... mas só isso.

Aos 16 minutos o Guimarães marcou o seu terceiro golo. Ernesto serviu Bartolo e este em corrida fez o tento.

Mas o Montijo reduziu a diferença. Aos 13 minutos João Mário rematou á baliza e o guarda-redes adversário ao pretender desviar a bola para «canto» introduziu-a na sua própria baliza.

Três minutos depois Barriga serviu Veredas e este fez o segundo golo do Montijo.

O jogo animou bastante e as situações de perigo dividiram-se pelos dois grupos, todavia mais por parte dos jogadores locais, vendo-se por vezes a defesa vimaranense em apuros.

E assim se chegou ao fim do jogo, com a vitória do grupo de Guimarães sobre o Montijo, por 3-2.

Farense, 2-Salgueiros, 3

(No jogo da 1.ª volta: 1-5)

FARO, 28 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio de S. Luís, com elevada assistência.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Bento; Fausto Matos, Ventura e Celestino; Balela, Campos, Francelino, Realito e Queimado.

SALGUEIROS — Barrigana; Gualdino e Carvalho; Porcel, Mário e Germano; Lolo, Lopez, Teixeira, Tai e Pintos.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

O Salgueiros começou a jogar em bom estilo e Isaurindo foi chamado, por três vezes, a intervir, embora sem dificuldade. Barrigana entrou em acção, pouco depois, para deter um remate perigoso de Balela.

As duas equipas lutaram com empenho e, durante certo tempo, sucederam-se ocasiões de perigo para as duas balizas, com saliência para a que resultou de um bom remate de Teixeira, que passou ao lado e de um «tiro» de Campos que esbarrou no poste, com Barrigana já batido.

Aos 14 minutos Teixeira apontou o primeiro golo da sua equipa e aos 17 Tai elevou a conta para 2-0, após esforço individual notável.

O árbitro invalidara, antes de Teixeira haver batido Barrigana, um golo da autoria de Lalo.

Passou a jogar-se, então, com menor velocidade, embora os donos da casa não deixassem de espreitar todas as oportunidades para reduzir a diferença. rença.

Um «canto» cedido por Ventura e que Lopez marcou, não deu o resultado pretendido.

Depois dos 30 minutos, o andamento subiu, visto o Farense ter procurado o golo, com afinco. Um remate de Campos foi bem defendido pelo guardião visitante.

Isaurindo também se opôs, com brilho, a um «tiro» de Lopez.

Ao intervalo: Salgueiros, 2-Farense, 0

Reatado o encontro, os locais mostraram firme disposição no ataque e a primeira ameaça partiu dos pés de Campos que obrigou Barrigana a uma estirada excelente.

Aos 6 minutos a marca subiu para 3-0, golo de Tai, consentido por Isaurindo, que tardou a entrar no lance.

Até ao quarto de hora assistiu-se á pressão dos locais a pretenderem conquistar o ponto de honra. No entanto, este não surgiu, devido, umas vezes, á má direcção de remate e em outro á boa actuação da defesa visitante.

Com o encontro a ser jogado em maior velocidade, o Farense procurou impor-se, mas dois remates de Campos, não foram coroados de êxito. O primeiro foi defendido por Barrigana, com dificuldade e o segundo com uma grande defesa.

Com o encontro a ser jogado em maior velocidade, o Farense procurou impor-se, mas dois remates de Campos, não foram coroados de êxito. O primeiro foi defendido por Barrigana, com dificuldade e o segundo com uma grande defesa.

Aos 31 minutos, Balela, na conclusão de um passe de Francelino, reduziu a diferença.

Depois a partida continuou com as mesmas características, vendo-se os guarda-redes de ambos os lados, a entrarem em acção, de vez em quando.

Aos 43 minutos, Campos marcou o segundo golo da equipa algarvia.

No final: Salgueiros, 3-Farense, 2.

A classificacão actual

	J	Golos	P.
Spt. Braga	8	49—10	12
Salgueiros	8	26—15	11
Guimarães	8	25—13	11
Farense	8	14—22	5
Coruchense	8	13—26	5
Montijo	8	16—25	4

III Divisão Nacional

Terminou hoje a primeira volta da segunda fase do Campeonato Nacional da III Divisão, que vem sendo disputado com o maior interesse.

ZONA A
S. C. Vila Real-Spt. Fafe... ... 4-2
ZONA B
Marrazes-S. B. C. Branco... ... 0-4
ZONA C
Acad. Porto-Oliveirense 1-3
C. Piedade-Águia Vilaf.... 1-1
Torres Novas-Seixal 3-2

HIPISMO

No hipódromo do Campo Grande disputaram-se esta tarde as ultimas provas das tradicionais «Poules» da S. H. P., de 1957.

O tempo, pouco convidativo, afugentou o publico e as provas desenrolaram-se em ambiente quase familiar.

Na 1.ª prova, para cavaleiros juniores, a classificação foi a seguinte: 1.º, José C. Carvalhosa, no «Adulari», em 52 s.; 2.º, Manuel Malta da Costa, no «Gigante», em 54,8 s.; 3.º, J. Picão Fernandes, no «Jumarte», em 56,4 s.; todos com 0 pontos.

Na classificação geral, o 1.º lugar veio a pertencer a M. Malta da Costa, no «Bambu».

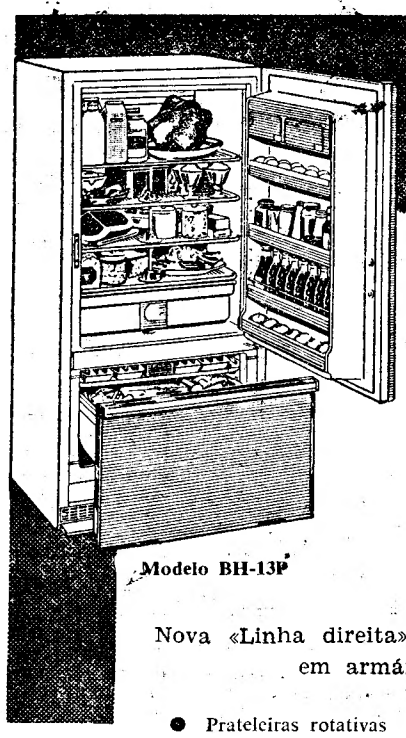
Seguiu-se a prova «Quinta dos Cedros», para cavalos sem «handicap». A classificação foi esta:

1.º, capitão Cruz Azevedo, no «Paladino», em 57,6 s.; 2.º, capitão Manuel Cerqueira, no «Mabu», em 57,8 s.; 3.º Nuno Botelho, no «Quinga», em 1 m. e 2 s.—todos com 0 pontos.

O vencedor geral foi o capitão Cruz Azevedo, no «Paladino».

À hora a que fechamos esta notícia estão a disputar-se as provas da «Taça S. H. P.», em duas séries.

Rowenta
TORRADEIRAS ELECTRICAS



Modelo BH-13P

NOVAS COMBINAÇÕES

Frigorífico-Congelador GENERAL ELECTRIC

3 MODELOS

BH-12P
BH-13P
BH-15P

Nova «Linha direita» — Podem ser encastrados em armários ou paredes

- Pratelciras rotativas
- Compartimentos para vegetais rotativos
- Porta magnética de segurança
- Congelador rolante

9 MODELOS DESDE **8.750$00 a 22.950$00**

A' VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA

General Electric Portuguesa

GEP

ELECTRO AUTOMOBILISTA

ELECTRO AUTOMOBILISTA EA PRO AUTO 1925

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis Motos e Camiões

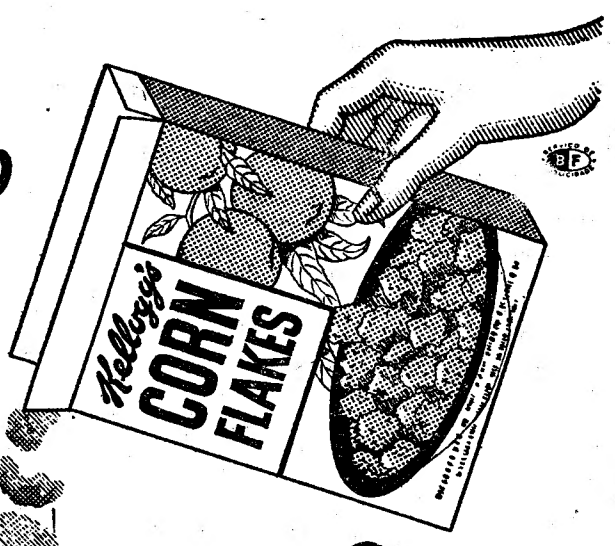
Equipamentos «DIESEL»

Peças genuinas recebidas directamente da origem

Estação de Serviço
Garagem D. João V, L.DA
Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel 666697 e 66704

«Stand» e Escritórios
55, Rua da Glória, 59
Tel 25447

O pequeno almoço para toda a família

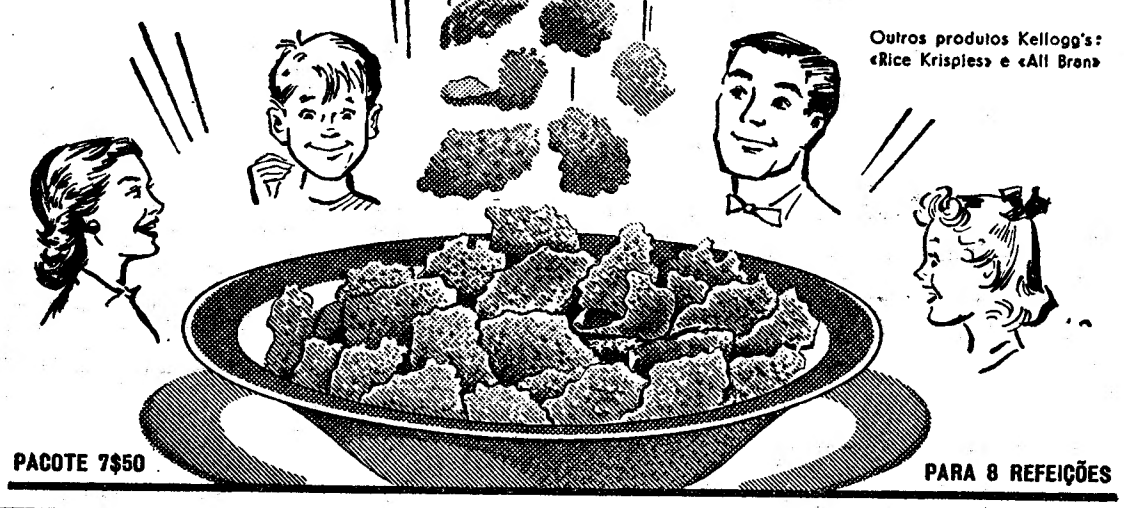


CORN FLAKES

Kellogg's

1 — Deite os Corn Flakes no prato
2 — Junte um pouco de leite frio ou quente sem mexer.
3 — E açúcar a seu gosto. É tudo o que há a fazer!

Outros produtos Kellogg's: «Rice Krispies» e «All Bran»



PACOTE 7$50

PARA 8 REFEIÇÕES

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 51 (ao Camões) Tel. 2655

À VENDA: Nas melhores casas da especialidade
DISTRIBUIÇÃO: **FOCUS, LDA.**,—Rua Castilho, 61, r./c., Dto.,, LISBOA

OLIVA

EM-DI-MA

Empresa Distribuidora das Máquinas de Costura Oliva, Lda.

SEDE: Rua do Salitre, 56 — **LISBOA**

Comunica que os numeros dos telefones dos seus serviços de **ESCRITÓRIO, ARMAZÉM E OFICINA**, foram alterados para

731156/57/58 – (3 LINHAS)

SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA

MECÂNICA: 731156/57

ENSINO:

25038 — Calçada do Carmo, 9 / Rua 1.º de Dezembro, 52
772602 — Av. da Igreja, 16-C — B.º de Alvalade
639461 — Rua dos Lusiadas, 11-A — Alcantará
071330 — Av. D. Afonso Henriques, 14-B — Almada
030655 — Rua António Correia, 11-A — Amadora
023441 — Rua 5 de Outubro, 42 — Barreiro
058720 — Av. de Moscavide, 34-36 — Moscavide

Ateliers ou Escritórios

Arrendam-se em local central. R. Nova do Almada, 46, 2.º – Telf. 2 5349.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEM CONHECE?—Faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada a 16 de Setembro do ano passado e onde aguarda que apareça quem lhe faça o funeral, Gonçalo Augusto Cardoso, de 72 anos, casado, servente, natural de Campo Maior, que se dissera morador em Brejos do Lobo (Arrentela), onde afinal não é conhecido.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, na Academia 1.º de Setembro de 1867, Casa de Ferreira do Zêzere, Sporting Clube da Penha, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Associação de Beneficência Luís Braille.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, o sr. Manuel Marecos Henriques vai fazer uma conferência na Rua de Vitor Cordon, 14-2.º, sobre «Higiene e alimentação racionais, ginástica e respiração; educação moral e mental, cultura psíquica, Evangelho, harmonia e lei natural».

—O sr. dr. Carlos Soveral profere depois de amanhã, 30, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, uma conferência intitulada: «O sentido europeu dos *Vencidos da Vida*».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso, de senhora; um fio de fantasia, com medalha; um retalho de flanela; um regulamento disciplinar dos Funcionários Civis do Estado; um saco de lona, contendo uma armação de madeira e ferro; um pano branco; uma carteira de plástico com fotografias; uma bolsa de prata com dinheiro; os bilhetes de identidade de Manuel da Conceição e João Rodrigues; um metro articulado de aluminio; a cédula pessoal de Joaquim João Zambujinho; dois porta-moedas com dinheiro; uma bolsa de cabedal com um porta-moedas com dinheiro; uma boina de criança; um alfinete de peito, de fantasia; quatro tampões de depósito de gasolina de automóvel, e uma argola com chaves e duas chaves desirmanadas.

«NACIONAL» DE JUNIORES

Leça, Sporting e Benfica

foram os vencedores dos encontros de hoje

Com os jogos efectuados esta manhã, concluiu-se a primeira volta da 2.ª fase do Campeonato Nacional de juniores.

No próximo domingo, primeira jornada da segunda volta, teremos os encontros seguintes: Braga-Académica, Salgueiros-Leça, Olhanense-«Os Leões» e Sporting-Benfica.

Na jornada de hoje verificaram-se três vitórias dos donos da casa, consentindo o Salgueiros que o Braga lhe impusesse um empate.

A pontuação é a seguinte:

Zona Sul—1.º, Sporting (9-2), 5 pontos; 2.º, Benfica (7-2), 5 p.; 3.º, Olhanense (1-2), 2 p.; 4.º, «Os Leões» (0-11), 0 pontos.

Zona Norte — 1.º, Leça (5-3), 4 pontos; 2.º, Braga (3-3), 3 p.; 3.º, Salgueiros (1-3), 3 p.; 4.º, Académica (2-3), 2 p.

ZONA SUL

Sporting, 1-Olhanense, 0

Jogo no Estádio Alvalade, sob as vistas de Fernando Valério, de Setubal. As equipas formaram assim:

SPORTING — Passo; Brito e Emanuel; Nelito, Couto e França; Correia Branco, Martins, Sampaio, Bispo e Coutinho.

OLHANENSE — Ernani; Artur e Martins; Madeira, Rui e Carolo; Viegas, Sousa, Rodrigues, Reis e Duarte.

Os «leões» mostraram-se ameaçadores desde o começo, forçando Ernani a entrar em acção. Os Algarvios, no entanto, não aceitaram fácilmente a pressão «leonina», forçando, até Passo a uma defesa difícil.

A aglomeração dos Olhanenses na sua grande área foi impedindo a marcação de golos. Mas, aos 25 minutos, o marcador funcionou, para registar o unico tento do encontro. Marcou-o Coutinho, com um remate que fez tabela em Artur.

A segunda parte foi toda ela um despique entre os avançados do Sporting e a defesa do Olhanense — aqueles actuando destrambelhadamente e esta com o maior acerto. Só assim se justifica a magreza do «score». Nos ultimos 40 minutos, os visitantes tiveram ensejo para bater o «keeper» contrário.

Benfica, 4-«Leões», 0

Jogo no Estádio da Luz, sob a direcção de Braga Barros, de Leiria.

Os grupos:

BENFICA — Ramalho (Silva); Rocha e Ceitil; Girão, Amaral e Jurado; Vieira Dias (Oliveira), Marques, Teodoro, Mendes e Silvino.

«LEÕES» DE SANTAREM — Abalada; Gomes e Biosca; Bretes, Borrego e Carvalho; Tergal, Simões, Sabino, Lucio e Nolasco.

Ao intervalo, o Benfica vencia apenas por 2-0, apesar do intenso domínio que exerceu sobre os visitantes.

Aos 3 minutos surgiu o 1.º golo, apontado por Vieira Dias, e o 2.º ponto foi possivel por saída da baliza bastante fora de tempo do guarda-redes scalabitano, tendo a bola tomado o caminho das redes desguarnecidas com um pontapé comprido atirado da esquerda por Mendes, aos 12 minutos.

Na segunda parte, Abalada deu melhor conta de si e pôde evitar que a marca não fosse além de mais dois golos, marcados por Teodoro aos 9 e 38 minutos.

Os benfiquistas tiveram muito mais oportunidades, mas a defesa visitada de qualquer maneira foi obstando á goleada prevista.

ZONA NORTE

Salgueiros, 1-Braga, 1

Jogo no campo Vidal Pinheiro. Arbitro Eduardo Neves, de Viseu.

Os grupos:

SALGUEIROS — Celestino; Pinho I e Nogueira; José Abílio, Gabriel e Ferreira; Arménio, Faria, Pinho II, Tiburcio (Martins) e Sidónio.

BRAGA — Torres; Mendes e Baixo; Gonçalves, Jerónimo e Zeca; Amorim, Leite, José Luís, Carlos e Armindo.

Realizando boa exibição com jogo bem ordenado o Braga superiorizou-se, colocando-se em vencedor aos 38 minutos com um golo de Leite, resultado com que terminou a primeira parte.

O Salgueiros reagiu no 2.º período e conseguiu a igualdade aos 68 minutos por intermédio de Pinho, mas a sua actuação foi sempre de fraco nível.

Os Bracarenses continuaram a ser o melhor conjunto e mereciam mais do que o empate.

No final: Salgueiros, 1-Braga, 1.

Leça, 2-Académica, 0

Jogo no campo do Leça. Arbitro João do Vale, de Braga. As equipas:

LEÇA — Henrique; Peneda e Bastos; Seixas, João e Martino; Neto, Gentil, Carlos, Brandão e Augusto.

ACADÉMICA — Vicente; Teixeira e Cohern; Ramos, Dias da Cunha e Lousada; Cunha, Jorge, Pombo, Gois e Amorim.

O Leça dominou largamente durante toda a primeira parte, mas a oposição decidida da defesa dos estudantes não permitiu que os locais fossem além de um golo, obtido por Brandão aos 10 minutos.

Na segunda metade a Académica subiu de rendimento, actuando mais ao ataque, mas a sua toada de jogo curto facilitou a tarefa da defesa leceira.

Aos 70 minutos o resultado subiu para 2-0, com um tento apontado de grande penalidade por Martinho.

Provas de vela

As regatas do Torneio «Primavera» para «Moths» e de pontuação para «Snipes» da B. N.

Os velejadores tiveram hoje um dia de boa actividade, especialmente em frente de Belém, onde as regatas de «Moths» do torneio «Primavera», organizado pelo Sport Algés e Dafundo, e da frota de «snipes» da Brigada Naval, em regata de pontuação, animaram aquele local do Tejo.

A regata de «Moths» teve hoje maior numero de barcos, dezasseis, realizando o percurso Belém-boia do Queijo-Pilotos-Belém, verificando-se a seguinte ordem de chegada: 1.º, 3.076, Pedro Cavaco, Alhandra; 2.º, 3.050, Ricardo Marques, C. N. «Mare Nostrum»; 3.º, 3.056, Jaime Carrajola, C. N. «Mare Nostrum»; 4.º, 3.082, José Valadas de Sousa, Alhandra; 5.º, 30, Vasco Gonçalves, Algés e Dafundo; 6.º, 3.150, Carlos Tolentino, Algés e Dafundo; 7.º, 9.079, João Carvalho, Alhandra; 8.º, 3.151, Raul Costa, Algés e Dafundo; 9.º, 3.065, José Nunes, Algés e Dafundo.

Ricardo Marques ficou em primeiro lugar da classificação ao fim desta regata.

*

Os «snipes» da Brigada Naval realizaram a primeira regata de pontuação, fazendo o seguinte percurso: Belém-Trafaria-boia do Queijo-Belém. As sete tripulações classificaram-se pela seguinte ordem: 1.º, 10.003, Helder Soares de Oliveira-Dulio Severo; 2.º, 10.562, Joaquim Teixeira-Alvaro Figueiredo; 3.º, 7.956, Manuel Vidal-Angelino Teixeira; 4.º, 8.691, Vítor Fortes-Carlos Eugénio; 5.º, 7.960, Luís Brites-Passos de Almeida; 6.º, 7.916, Domingos Lopes-N. N. O 10.027, de Jaime Sacadura, desistiu.

*

Em frente da Cruz Quebrada, enquanto que os «Lusitos» da Mocidade Portuguesa eram manobrados pelos novos velejadores, os «sharpies» da Brigada Naval faziam-se mais ao largo, com uma boia na Trafaria, disputando a segunda série das suas regatas para escolha de barcos.

Todas estas tripulações devem voltar a meio da tarde, para o mar a fim de disputarem segundas regatas.

DESPORTOS

Campeonato de Juniores

2.ª Divisão da A. F. L.

Principiou, hoje, a segunda volta da 2.ª fase do Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão, da A. F. L.

Os resultados verificados foram os seguintes, tendo-se registado o abandono do terreno, por parte do Oeiras, a cinco minutos do fim do seu jogo com o Sporting.

SERIE A

Povoense-Olivais	1-0
Charneca-Alenq. e Benfica	5-0

SERIE B

Torriense-F. Benfica	4-0
Oeiras-Sporting...	0-8
Carcavelos-Queluz...	3-5
Algés-Linda-a-Velha	0-0

Prova de principiantes

Após o interregno originado pelas férias da Páscoa, prosseguiu hoje a prova de principiantes, que bastante interesse tem despertado.

Os resultados nas 4 séries de que se compõe esta competição, foram os seguintes:

SERIE A

Algés-Sintrense...	2-0
Atlético-Cascalheira	9-0

SÉRIE B

Benfica-Oriental...	5-0
Palmense-Sporting...	1-5

SERIE C

Sacavenense-Povoense ...	1-0
Santa Iria-Vialonga	3-0

SERIE D

Carregado-Oper. Vilaf. ...	2-1
Alhandra-Alenq. e Benfica	1-0

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

O Campeonato Nacional de futebol da F. N. A. T. (2.ª Divisão), no distrito de Lisboa, prosseguiu esta manhã com desafios repartidos pelos campos de Belém e de Sacavem. No primeiro, a equipa da Fábrica de Chocolates Regina venceu a do Banco Burnay, por 3-2; no segundo, o grupo da Fábrica de Louça de Sacavem derrotou o da Companhia Carris, por 4-0.

Desta maneira, a equipa de Sacavem ficou com as maiores probabilidades de ganhar o título.

Campeonato nacional de ténis de mesa

No ginásio da Escola Comercial e Industrial de Setubal principiou ontem e concluiu-se esta manhã, com a realização das duas finais, o 16.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa. A prova de equipas reuniu 11 concorrentes e foi ganha pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Porto (A. Sousa David, F. Azevedo e Mécio Fernandes, que, na final, bateu a Mundet, por 5-3.

Na prova individual, disputaram o encontro decisivo os concorrentes António Roque (Lisboa) e Aníbal Cardoso (Covilhã). Venceu o primeiro, por 2-0.

Hóquei em campo

A 6.ª jornada do Campeonato de Lisboa

Os dois encontros forneceram os seguintes resultados e apontamentos:

Futebol Benfica, 12-Estrela, 0

Jogo no campo «Francisco Lázaro». Arbitros Lavíndio Santos e José Trindade. Ao intervalo 7-0.

Como o próprio resultado indica, o jogo não tem história. O Futebol Benfica dominou durante todo o encontro fazendo um resultado expressivo.

Marcaram: Rogério Ramos (4), Carlos Silva (3), Armando Pinto (2), Baptista (2) e Carlos Alberto.

Atlético, 6-Hóquei, 0

Jogo no campo de treinos da Tapadinha. Arbitros Armando Oliveira Pinto e Passos Barreto.

Ao intervalo, 3-0.

Os Alcantarenses foram sempre superiores ao adversário que durante todo o encontro se remeteu a porfiada defesa, não se podendo aventurar ao ataque por terem alinhado com menos dois elementos na linha da frente.

Carlos Alberto (2), Ferreira, Santos, Francisco Santos e João Jorge obtiveram os golos.

HANDEBOL

Campeonato nacional

Efectuaram-se os encontros correspondentes á sexta jornada (1.ª da 2.ª volta), de que damos a seguir breves resenhas.

Almada, 8-Sporting, 9

Encontro no Pragal, dirigido por F. Miraldes.

Alinharam e marcaram:

ALMADA — Raul; Mendes e Jaime; Moura (1), Laranjeira e Alberto; Gralho, Cardara (3), Hermínio (1) e Francisco Santos (1). César Branco (2) e Aníbal.

SPORTING — Evaristo; Bicho e Patrício; Nunes, Couto (1) e Luís Reis; Brito (1), José Santos (1), Pereira de Sousa, Chagas (2) e Hermínio (3).

A partida decorreu muito equilibrada, e o empate seria, por isso, o resultado mais lógico.

Ao intervalo os «leões» venciam por 4-2.

Para compensar as interrupções originadas pelas muitas cargas, o árbitro concedeu um período suplementar de 4 minutos e foi durante ele que o sporting alcançou o ponto do triunfo, tendo-se registado depois algumas cenas lamentáveis entre os jogadores.

Salgueiros, 12-S. C. Porto, 9

Jogo no campo da Bela Vista. Arbitro: Antenor Correia.

Alinharam e marcaram:

SALGUEIROS — Luciano; Raul e Miranda; Nando, Oliveira e Casimiro; Ferreira, Jaiminho (3), Figueiredo (4), Máximo (3), e Manuel (1) (depois Fernando (1).

SPORT — Lacerda (Tschopp); Mamede e Sousa; Peca, Wanzeller e Braga; Aníbal (3) e Oliveira; Padinha (1), Correia da Silva (2) e Ramiro (2) — depois Garcia (1).

O Salgueiros apresentando uma equipa quase totalmente rejuvenescida, conquistou com merecimento o resultado, actuando com enorme entusiasmo e bastante espírito de luta.

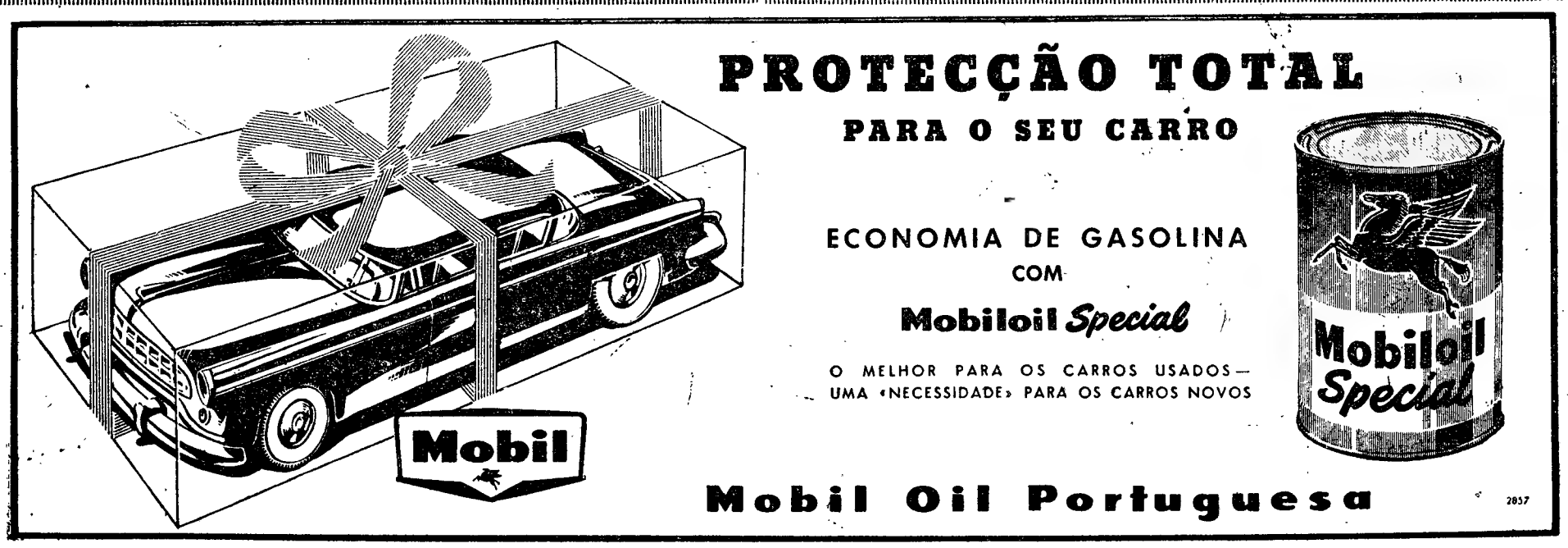
O comando do marcador pertenceu-lhe desde o começo, chegando ao intervalo com 6-3 a seu favor.

O Sport reagiu na 2.ª parte, mas a sua equipa não atingiu o rendimento habitual, mostrando-se incapaz de dominar o adversário.

Campeonato de juniores

Nos encontros da 3.ª jornada da segunda volta do campeonato de juniores, verificaram-se os seguintes resultados:

Almada-Liberdade	5-0
Sporting-Benfica	8-3
Oriental-Belenenses	1-3



A FÁBRICA "RIOPELE", ALÉM DOS JÁ CONHECIDOS TIPOS Rioplex

TROPICAL
GABARDINE
PALM-BEACH
ZEBRALINE

Apresenta como novidades:

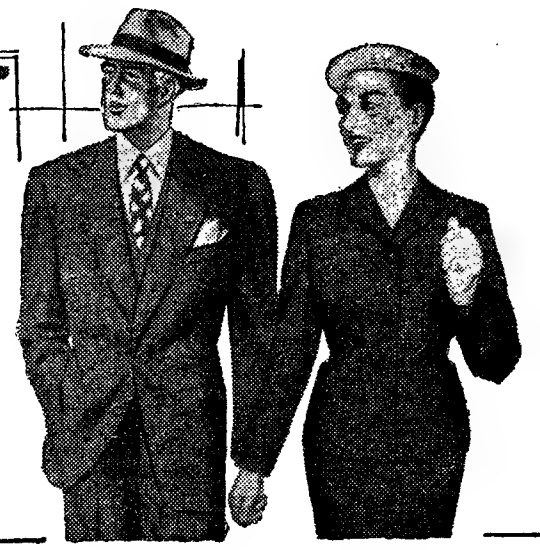
CASEMIRAS E
PRÍNCIPE DE GALES

Rioplex DISTINGUE-SE PELA SUA QUALIDADE E SOLIDEZ DE COR IDENTIFICANDO-SE PELA MARCA NA ORELA

Rioplex - Reg - Portugal

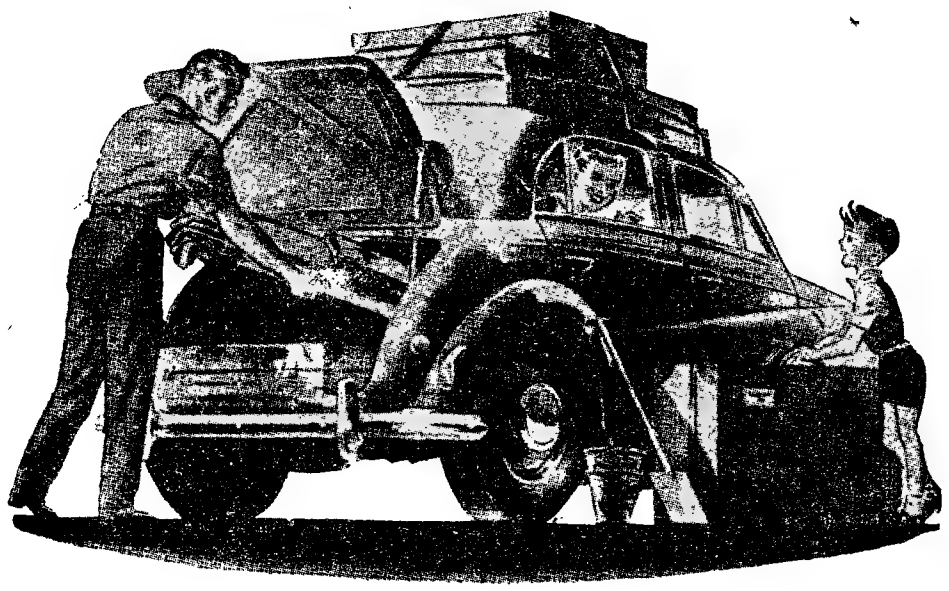
TECIDOS Rioplex

100 % BAYER Cuprama



DISTRIBUIDORES GERAIS: JOAQUIM DIAS FERREIRA & C.ª L.DA • LISBOA

AGORA QUE O TEMPO VAI AQUECER...



É ALTURA DE PENSAR NA GRADUAÇÃO DO ÓLEO PARA O SEU CARRO

LEMBRE-SE QUE O «CASTROL» PÕE À SUA DISPOSIÇÃO DUAS GRADUAÇÕES EQUILIBRADAS E TÈCNICAMENTE PERFEITAS

CASTROLITE (SAE 10W-20 W-20)

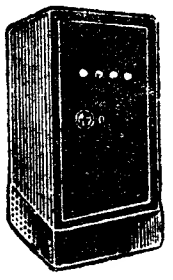
Castrol MOTOR OIL WAKEFIELD

CASTROL XL (SAE 30-40)

EM QUALQUER DELAS ENCONTRARÁ A RESPOSTA PARA AS NECESSIDADES DO SEU CARRO

EXIJA-O, POIS, AO SEU GARAGISTA, E VIAJE COM O MAIOR PRAZER!

COFRES - MONOBLOCO



ESMERADO FABRICO
E GRANDE RESISTÊNCIA

MEDIDAS DIVERSAS
PREÇOS INCOMPARAVEIS
RUA DE S. BENTO, 58-60

Senhor scooterista

JÁ EXPERIMENTOU A
BELLA ZUNDAPP...

Distribuidores: LISBOA GARAGEM, L.da
R. Alexandre Herculano, 11-E-Lisboa

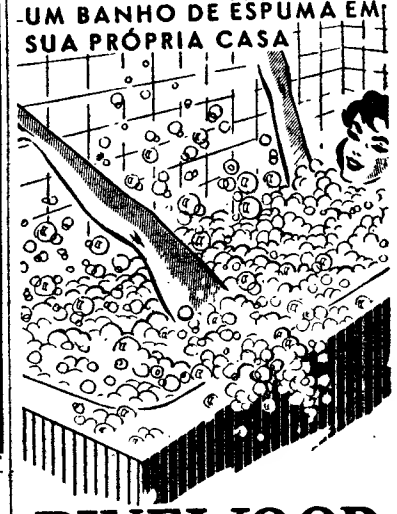
MODELOS

Precisam-se para a Revista
«MUSICA, MULHERES E...»
Ordenado 2.000$00 mensais. Tratar: Teatro Monumental das 18 ás 20 h.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
98, Rua Nova do Almada, 98
LISBOA

UM BANHO DE ESPUMA EM SUA PRÓPRIA CASA



PINEWOOD

BANHO DE ESPUMA DE PINHEIRO

PINEWOOD rejuvenece, emagrece e dá uma sensação maravilhosa de bem estar. Pinewood tem um aroma delicioso, e faz montanhas de espuma.

Eldoma Martin

PRODUTOS DE BELEZA, ESTORIL
Distribuidor
A. Lima — Cacém — 094137
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Centro de Medicina Dentária

ASSISTÊNCIA EXCLUSIVAMENTE MÉDICA

Dr. Armando Pena
Dr. Calçada Bastos
Dr. Fernandes Cruz
Dr. Gil Alcoforado
Dr. Guido Lacombe
Dr. Oliveira Pinto
Dr. Pires Marques
Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) Tel. 664991

Lãs a Peso

Para tricotar á máquina e á mão
GRANDE SORTIDO
CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO 71-73

AUTOMOBILISTA

DINHEIRO
PARA O SEU AUTOMÓVEL OU CAMION HIPOTECAR
Consulte:
A PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G
Telef. 73 26 62

FATIMA

EM AUTO-CARRO
Dias 12 e 13 de Maio

MAPLES

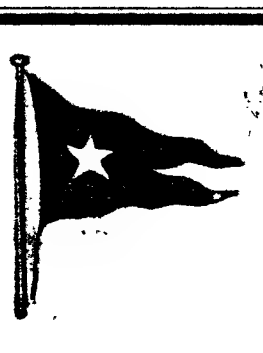
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Goelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef 26550

GALIZA

De 15 a 29 de Agosto
Inscrições:
Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones: 30971 e 30972

CHEFE DE VENDAS-ADJUNTO

Precisa-se: Para casa de movimento—Bôa apresentação —Bôa argumentação.
Carta a M. Gomes—Rua Augusto Gil, 1-r/c.-E.



Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
PAQUETE ITALIANO

«SURRIENTO»

Para LA GUAIRA (Venezuela)
e TRINIDAD via FUNCHAL e TENERIFE
EM 6 DE MAIO
e 9 DE JUNHO
recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turistica
Carga Geral e de Frigorifico
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

CONTO DE DOMINGO

O PAI...

Texto de Maria Normand — *Ilust. de Carlos Botelho*

AQUELA noite de 24 de Dezembro. Leonor entrou no quarto dos irmãos e disse-lhes:

—Venho contar-lhes uma coisa... mas prometem guardar segredo!...

—Claro que prometemos, querida maninha! — responderam ambos ao mesmo tempo.

Então, ela fechou a porta e confidenciou-lhes:

—A mãe vai festejar o regresso do pai... Comprou um peru, que mandou assar no forno do padeiro; portanto, amanhã haverá festa!

Os dois rapazes exultaram e logo quiseram saber pormenores:

—Onde foi a mãe arranjar dinheiro para comprar um peru?... — perguntou o mais velho, que se chamava João Miguel.

—Ora, onde havia de ser! — Leonor, baixando a voz — Pediu um adiantamento ao sr. Lopes...

—Esse sr. Lopes tem sido o «nosso anjo da guarda»... — comentou o mais novo, que acrescentou com ar trocista:

—Que pena ele ter um nariz á «Cyrano de Bergerac»!... senão seria um «bom partido» para ti...

—Cala-te, meu estouvado! Está no quarto e pode ouvir-te...

—Isso que tinha?... Era bem capaz de submeter-se a uma operação de estética, só para te agradar!

—Luís Filipe! Se continuas a dizer disparates, vou-me já embora e ficas sem saber o resto...

—Que resto?... Não me digas que haverá «bolo-rei»!...

—E «broas» também!...concluiu a irmã sorridente.

—Meu Deus! Até parece que nos saiu a «sorte grande»!... — exclamou o João Miguel.

—Vocês esquecem-se de que recebi uma gratificação no escritório...

—E' verdade, querida mana, tu tens sido o «nosso papá» desde que o pai partiu...

—Não falemos nisso... Agora, que ele voltou, temos de procurar rodeá-lo daquilo a que estava habituado...

Havia lágrimas nos olhos dos três irmãos, ao recordarem os anos difíceis em que o pai estivera ausente. Para afastar a emoção que deles se apoderara, a rapariga murmurou:

—Esquecia-me de dizer-lhes que a mãe convidou o primo Lucas!

—E também a prima Isabelinha? — perguntou o João Miguel ruborizando-se.

—Sim, «também» a prima Isabelinha... — confirmou ela com um sorriso malicioso, pois sabia que o irmão gostava bastante da linda Isabel:

—Bem, vão sendo horas de vocês dormirem e eu sinto-me um pouco fatigada; além disso, amanhã todos teremos de nos levantar cedo para ir á missa e ajudar a mãe...

—Boa noite, querida maninha! E não sonhes com o «sr. Cyrano»!... — disse o Luís Filipe, fazendo-lhe uma careta.

Entretanto, o irmão puxava-lhe as orelhas e obrigava-o a meter-se na cama. Pé ante pé, para não despertar os pais que já estavam deitados. Leonor entrou no seu pequeno quarto e começou a despir-se. Dissera aos irmãos que estava cansada e era natural que o estivesse; com a aproximação do fim do ano, aumentara o trabalho no escritório. Nunca pensara empregar-se, porque o pai ganhava bem e eles viviam uma vida tranquila e feliz, até áquele dia inesquecível em que o tinham levado sob prisão... Metera-se em política, (soubera-se depois); e, durante alguns anos, ficara afastado da mulher e dos filhos. A mãe sofrera muito e receara-se que sucumbisse a uma crise cardíaca; mas Deus havia sido misericordioso, poupando-lhes mais essa dor, a ela e aos irmãos. Para que eles pudessem continuar os estudos, vira-se obrigada a procurar aquele emprego, onde conhecera Paulo...

Agora, que ele estava longe, é que se apercebia do grande afecto que ainda lhe dedicava! No entanto, era um amor proibido que não tinha razão de existir... Por isso, ela mantivera uma luta incessante para afastá-lo do seu caminho; luta essa, que por vezes, a deixava exausta e quase sem coragem de prosseguir, se não fossem os seus sentimentos religiosos e a sua dignidade, que a impediram de gostar dum homem que não era livre, como de princípio supusera. Trabalhando lado a lado, todos os dias, e até muitas noites (quando faziam horas extraordinárias) era difícil esquecerem-se um do outro... Não queria abandonar o emprego enquanto o pai estivesse ausente, pois sabia que apenas dela dependia o bem-estar relativo da mãe e dos irmãos. Por isso pedira a Deus que afastasse Paulo da sua vida, já que ela não podia fugir-lhe. Finalmente, as suas suplicas foram ouvidas e ele partira para terras distantes, onde o esperava um futuro melhor...

Leonor sorriu, através das lágrimas, ao lembrar-se do sr. Lopes, que o irmão mais novo apelidara de «Cyrano de Bergerac»... De facto, o pobre homem tinha por si uma grande admiração, talvez mesmo «adoração», que ela não podia retribuir senão com a sólida amizade que todos eles lhe dedicavam. A mãe privara-se da sua sala de visitas, para lhe alugar um quarto; e ele, que era professor de liceu, oferecera-se gentilmente para dar explicações gratuitas ao João Miguel e ao Luís Filipe.

Leonor pensava em tudo isto, deitada no seu estreito divan, de olhos abertos na escuridão que a envolvia. No pequeno relógio despertador (presente do pai quando fizera dezoito anos), os ponteiros luminosos aproximavam-se da meia-noite...

Aquela véspera de Natal vinha recordar-lhe muitas outras, que pertenciam aos dias felizes da sua infancia já longínqua. O pai costumava trazer-lhes á cama uma grossa fatia de bolo-rei e um cálice de vinho do Porto... Eles esperavam, impacientes, essa visita, e quantas vezes tinham lutado contra o sono que teimava em fechar-lhes as pálpebras! Quase sempre, o querido pai procurava dar o «brinde» áquele que tivesse melhores notas no colégio e a «fava» saíria ao mais «preguiçoso»... Pobre pai! Que trabalhos não teria, para tentar encontrar o «brinde» e a «fava», num bolo tão grande, que «parecia a roda dum automóvel»... (no dizer do Luísito, que contava quatro anos nessa altura). A mãe ficava na cozinha a bater «sonhos» e «filhós» e a «vigiar» (dizia ela), a descida do «Menino Jesus» pela chaminé, não fosse ele enganar-se nos sapatos, quando ali deixasse os seus presentes!...

No quarto contíguo, talvez que os irmãos também estivessem a lembrar-se do mesmo! Que diferença, entre essas vésperas de Natal de outrora e a de hoje! Mas o pai voltara para casa e isso era uma alegria para todos, ainda que o dinheiro escasseasse e houvesse algumas dívidas a pagar.

Leonor não tinha sono; era no entanto uma insónia agradável que desejaria prolongar... A' sua volta, o silêncio era absoluto, cortado apenas pelo tique-taque enervante do pequeno relógio despertador. Olhando-o nesse momento, verificou que era precisamente meia-noite! Continuando imóvel, ela parecia aguardar qualquer coisa que tardava... talvez a entrada subita do pai, com a fatia do bolo-rei e o cálice de vinho do Porto...

Jantar de confraternização

da Tertúlia da Avenida das Tílias

Num ambiente de verdadeira euforia, realizou-se ontem a reunião de amigos para homenagear Pedro Taborda, que agradeceu sensibilizado a prova de simpatia que lhe foi demonstrada, tendo o sr. Manuel Casimiro, distinto presidente do Sindicato dos Toureiros, usado da palavra a fim de traçar os mais justos e rasgados elogios não só ao homenageado como á Tertulia da Avenida das Tílias.

Teatros e Cinemas

No Capitólio

«Duelo no Deserto»

Odisseia de heróis, nas areias escaldantes do Saharâ, «Duelo no Deserto» em exibição no Capitólio possui admirável densidade palpitante. O drama de um punhado de soldados da Legião Estrangeira, isolados no deserto atinge culminancias de espectativa em cenas em que se mata e morre a ferro e fogo.

«Duelo no deserto» foi filmado em «Superscope» e «Technicolor» e realizado por Lesley Slander. Como protagonistas, Ralph Meeker, Marla English e J. Carrol Naish.

Produção de alto nível cinematográfico e espectácular, «Duelo no Deserto» entusiasma o publico amador de bons filmes de emoção e que é, afinal, todo o publico.

A festa de homenagem

a Moniz Trindade

E' já depois de amanhã, dia 30, pelas 18 e 30, que haverá no Cinema Império o espectáculo de benefício e homenagem a Moniz Trindade. Entretanto, confirma-se a colaboração dos seguintes artistas, além da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Tavares Belo: Maria de Lourdes Resende, Julia Barroso, Lina Maria, Rui Mascarenhas, José António e Tristão da Silva; Sexteto Vocal Masculino e Trio Odemira; Vasco Santana e Bibi Ferreira; Alfredo Marceneiro, Anita Guerreiro, Carlos Ramos, Jaime Santos, Miguel Ramos, Joel Pina, António Mestre, Humberto Madeira e Luís Horta; a vedeta italiana Seranella e José Luiz San Esteban; Gina Esteves, Jimmy e Joaquim Cordeiro; e ainda o Conjunto de Jorge Brandão com o trompetista Fernando de Albuquerque.

A locução estará a cargo de Pedro Moutinho e Marques Vidal, e o festival é promovido pelo Clube Radiofónico de Portugal.

Coliseu

CAMPANAS DE VIENA

A mais bela super-revista internacional, hoje em 2 sessões, toda falada em português, com Bela Tildy, atracção parisiense e o cómico Gustavo Ré

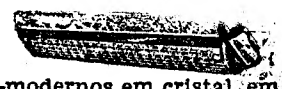
Esta noite, em 2 sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, a revista-terramoto, alegre alucinante, esplendorosa, o máximo do deslumbramento— «Campanas de Viena» Feerie, music-hall, comédia, toda falada em português. Quadros de comédia desopilantes; outros de um luxo desvairado. Centenas de artistas internacionais. Lindas vedetas. A melhor musica! Corpo de baile vienense. Vejam: «Se a polícia fosse feminina», «O Baile Azul», Lagos polares», «O despertar da selva», «Moulin-Rouge», «Ritmo branco», o «Descarrilamento do comboio», e muitos outros quadros.

Insuperável espectáculo. Paris em Lisboa! Viena em Lisboa! Nova York em Lisboa! Geral 7$50.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800$ a 3.300$ Rusticas. 2.800$ a 4.000$. Q. Anne. 4.600$ a 6.000$. Pr Fieis de Deus. 69 ao Camões—Telef 24294.

LUZ FLUORESCENTE



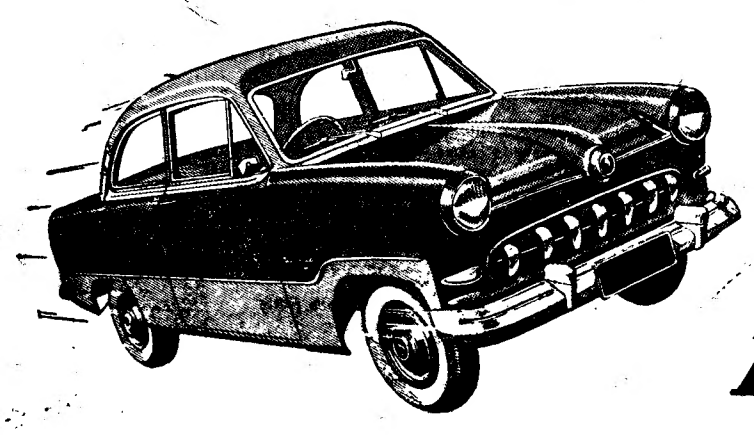
Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial. Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

CASA MAX

Apresenta as maiores NOVIDADES, em LANIFICIOS, SEDAS, ALGODÕES, linhos nacionais, suiços e francês.
193-A — R. D. Estefania — 193-B

STAND MODERNO
(F. NUNES DE CARVALHO)
CONCESSIONÁRIO FORD

EXPÕE



OS ULTIMOS MODELOS
TAUNUS

RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A
LISBOA

Vida musical

Musica contemporanea do Festival de Donaueschingen

Amanhã, ás 19 horas, a Emissora Nacional transmite por «Lisbôa 2» e «frequência modulada», o 4.º e ultimo programa do Festival de Musica Contemporanea de Donaueschingen de 1956 Este programa é consituido pela obra de Igor Strawinsky, «Le Sacre du Printemps», interpretada pela Orquestra da Radiodifusão do Sudoeste da Alemanha (Südwestfunkorchester) sob a direcção do maestro Hans Rosbaud.

Abriu em Grândola

a feira anual

GRANDOLA, 28 (Pelo telefone) — Com muita animação e concorrência, mercê especialmente da perspectiva de boas colheitas, que o estado actual das cultras permite esperar — o que traz os lavradores muito animados — começou hoje e continua amanhã a feira anual da Golegã.

Há bastante gado, com boa apresentação, produtos agricolas de qualidade, alfaias de lavoura, quinquilharias, vestuário e calçado, etc.

Espera-se que haja bom numero de negócios até ao encerramento da feira.

Choque de automóveis

na Avenida da Republica

Esta madrugada, no cruzamento da Avenida da Republica com a Avenida Duque de Avila, um automóvel guiado por Manuel Teixeira Laje, de 29 anos, ajudante técnico de radiologia, morador na Rua Luciano Cordeiro, 9, r-c., que ia acompanhado por Cremilde Lopes da Costa, de 21 anos, residente na Rua Açores, 44, r-c., foi abalroado por um táxi, conduzido pelo motorista Francisco Abílio Faria, morador na Rua António Pedro, 19, 1.º.

O choque foi violento. Ficaram feridos os dois ocupantes do primeiro veículo, que receberam tratamento no Hospital de S. José de ferimentos na cabeça, recolhendo depois a suas casas.

Na altura do embate, o pneu sobresselente do carro particular desprendeu-se e foi atingir um táxi ali estacionado, amachucando-lhe uma das portas.

DE LUTO

D. Maria Balado Nogueira Silva

POMBAL, 27 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria Balado Nogueira Silva, de 49 anos, natural de Orense (Espanha), casada com o sr. Afonso Nogueira Silva e mãe dos srs. António Manuel e Luís Balado Nogueira Silva. A sua morte foi muito sentida.

ANTIGUIDADES

Importante

LEILÃO

CONTINUA **HOJE, ás 21 horas, e AMANHÃ, ás 16 e 21 horas**

no

Antigo palácio dos Condes de Alfarrobeira

Estrada de Benfica, 449

ANTIGUIDADES DIGNAS DE FIGURAR NOS MELHORES MUSEUS DO MUNDO

Mobiliário — Porcelanas — Quadros a Óleo — Gravuras — Casquinhas — Tapeçarias de parede

Conforme anuncio descritivo dos jornais da manhã de hoje, «Diário de Notícias» e «Diário da Manhã».

O Catálogo Ilustrado pode ser requisitado no local do Leilão

Importante Almoeda a cargo da Secção de Antiguidades da

ANTIGA AGÊNCIA DE LEILÕES **AFRA**

AV. REPUBLICA, 3 * Telef. 54351

AVISO: Sinal obrigatório, sem excepção de pessoa, mínimo, 30%

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

FABER CASTELL

66

A CANETA DE CATEGORIA

AO PREÇO DA CANETA VULGAR

Esc. 95$00

Vende:

Albano Tomaz dos Anjos, Lda.

R. POÇO DOS NEGROS, 82

LISBOA

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos, frmão, Ld.ª.

CORONEL

Alfredo de Castro Antas

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua esposa, filhos, noras, genro e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Jorge de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

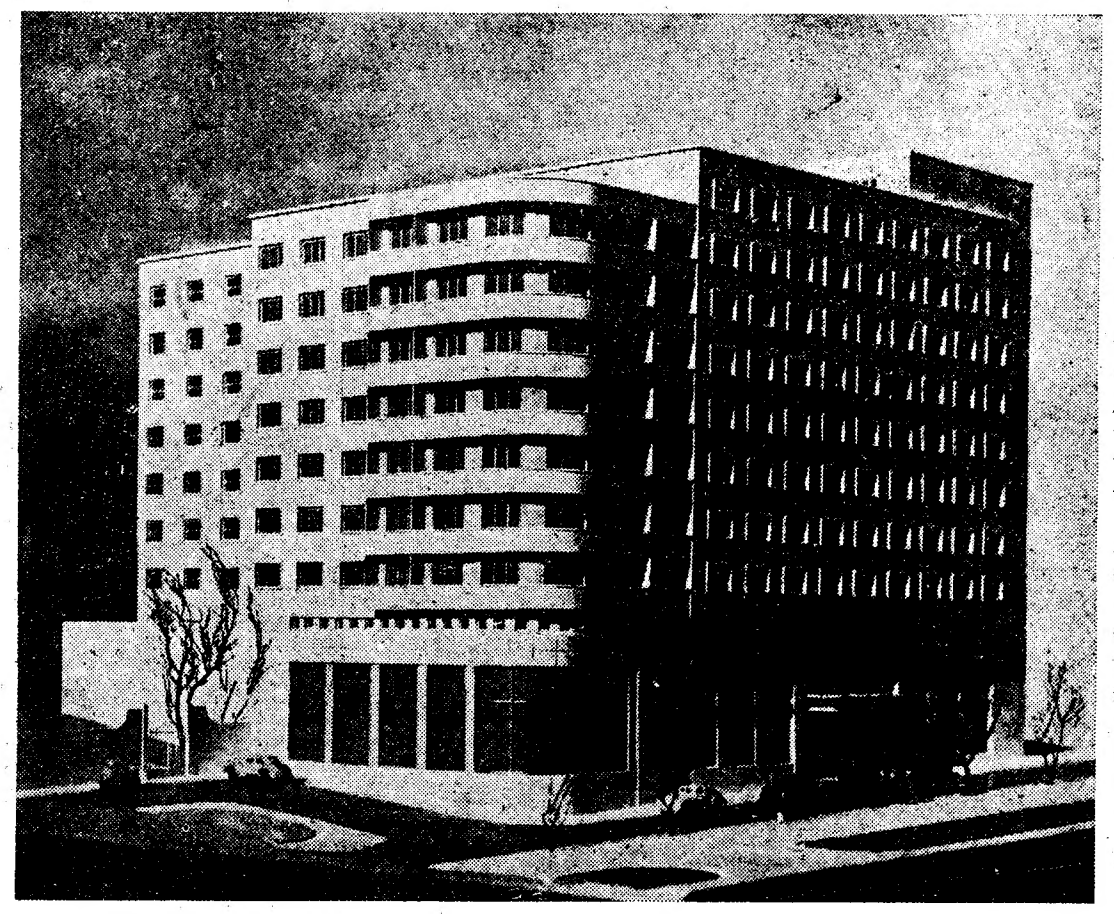
Trata «A Funerária Lisbonense» Telef. 840098

CHRISTOFLE

APÓS 25 ANOS EM SERVIÇO NO

HOTEL TIVOLI

GRANDIOSAMENTE AMPLIADO



CHRISTOFLE

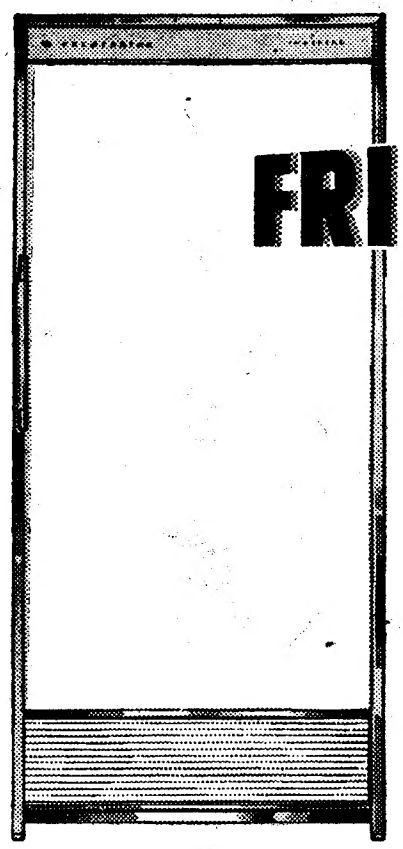
OBTEVE A PREFERÊNCIA PARA O FORNECIMENTO DOS TALHERES E DE TODO O SERVIÇO DE MESA PELA SUA EXCELENTE QUALIDADE E INEXCEDIVEL DURAÇÃO

CHRISTOFLE

EM METAL BRANCO FORTEMENTE PRATEADO A USO NOS PRINCIPAIS HOTEIS DO MUNDO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, 8 A 18, RUA GARRETT — LISBOA — TEL. 26791



FRIGIDAIRE

MARCA REGISTADA

quebra com a tradição!

O ano de 1957 fica assinalando uma nova etapa na história da refrigeração. A Frigidaire apresenta agora uma série de modelos inteiramente revolucionários.

completo aproveitamento de espaço

VEJA como o «Ice-Ejector» põe à sua disposição o gelo ao simples toque de um dedo.

VEJA e aprecie a nova porta Frigidaire «Plan-a-Door» com prateleiras e compartimentos que se movem para baixo e para cima conforme as necessidades de arrumação.

VEJA a rapidez com que as prateleiras rolantes se colocam na melhor posição para servir.

VEJA e admire a facilidade com que a porta se abre e se fecha hermèticamente!

GENERAL MOTORS

Concessionários em todos os Distritos do País

EM EXPOSIÇÃO

No Concessionário para o Distrito de Lisboa

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA

Av. da Liberdade, 214 — Telef. 47189 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

Começara a Volta a Portugal em bicicleta no dia 28 de Abril de 1927, fazendo-se a largada da Praça Marquês de Pombal e com as seguintes etapas. que demorariam 22 dias a percorrer: Lisboa-Setubal; Setubal-Sines; Sines-Odemira; Odemira-Portimão; Portimão-Faro; Faro-Beja; Beja-Évora; Évora-Portalegre; Portalegre-Castelo Branco; Castelo Branco-Guarda; Guarda-Torre de Moncorvo; Torre de Moncorvo-Bragança; Bragança-Vidago; Vidago-Braga; Braga Porto; Porto-Coimbra; Coimbra-Caldas; e Caldas-Lisboa. Organizava a prova o nosso colega «Diário de Notícias» e nela tomavam parte 42 ciclistas que até á Outra Banda foram no vapor de Cacilhas, ponto oficial da partida.

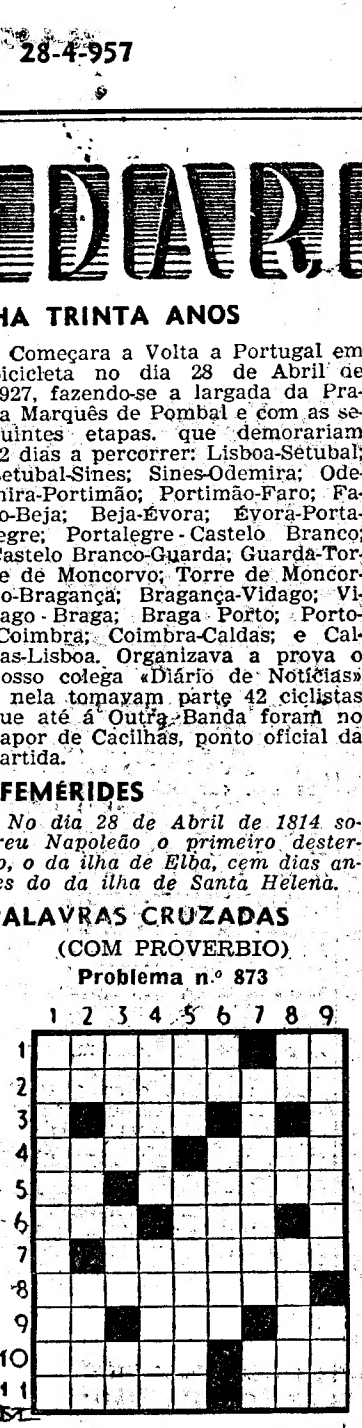
EFEMÉRIDES

No dia 28 de Abril de 1814 sofreu Napoleão o primeiro desterro, o da ilha de Elba, cem dias antes do da ilha de Santa Helena.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 873



HORIZONTAIS: 1 — Perdido. Além. 2—Prometimentos. 3—Pronome possessivo. 4—Rio da Geórgia, que desce do Cáucaso e desagua no mar Negro. Contrário. 5—Prefixo que designa causa, estado, movimento para dentro. Caminhos estreitos. 6—As nossas pessoas. Escalvada. 7—Hirtos. 8—Excitar. 9—Sigla. Passada. Símbolo químico do gálio. 10—Sedento. Santo. 11—Zombarias. Laços.

VERTICAIS: 1 — Fingiam. 2 — Frequentar. Sufixo que designa diminuição. Rouco. 3—Rasgado. Senhora (abrev.). Ilha francesa do Mediterraneo, em frente de Marselha. 4 — Condescendência demasiada. Refute. 5— Entregou. Seduções ardilosas. 6—Artigo (pl.). Acedera. 7—Perscrutada. Símbolo químico do estanho. 8—Nota de musica. Basta! Meio de acção. 9—Dás siso a. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 872

HORIZONTAIS: 1—PORFIAR. 2—MAS. Oure. 3—Acida. Ira. 4—Rale. Ader. 5—Bacalio. 6—Vê. Ópio. 7—Prós. Pé. 8—Ocursam. 9—Soletra. 10—Vara. NÃO. 11—Camara. Ou.

VERTICAIS: 1—Amar. Vãos. 2—Acabe. Cova. 3—Psila. Pulam. 4—Decorrera. 5—Roa. APOSTAR. 6—Fu. Alisar. 7—Irídio. Man. 8—Aéreo. Ão. 9—Ar. Recuou.

Provérbio: PORFIAR, MAS NÃO APOSTAR.

TERRY CORREIA GOMES

MISSA DO 30.º DIA

O director e demais funcionários da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, participam que amanhã, dia 29, ás 12 horas, na Basílica dos Mártires, será celebrada Missa do 30.º Dia pelo eterno descanso do saudoso Subdirector Terry Correia Gomes e agradecem desde já a todos quantos se dignarem assistir a esse piedoso acto.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 18, Noticiário e danças, pela Orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 30, Canconetas italianas; 18 e 45, A Orquestra de Victor Young; 19, Canconetas; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Canconetas hispano-americanas; 20, Trechos em piano; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21 e 10, Assim é Portugal; 21 e 30, Rosa dos Ventos; 21 e 50, Álbum musical; 22 e 10, Rádiodesporto; 22 e 40, A Orquestra de Paul Weston; 22 e 55, Uma voz e uma guitarra; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 18, Teatro das comédias: «Juramentos Indiscretos», de Marivaux; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte («Sinfonia n.º 5», de Tschaikowsky, pela Orquestra de Concertgebouw de Amesterdão, dirigida por Van Kempen); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte («Rienzi, abertura de Wagner, pela Orquestra Sinfónica, de Renana, dirigida por Federer; «La Péri», de Dukas, pela Orquestra Sinfónica de Westminster, dirigida por Anatole Fistolari; «Concerto em dó menor», de Schostakowitch, piano por Victor Aller, trompete por Mommir Klein e orquestra, sob a direcção de Félix Slatkin); 21 e 10, Musica de Camara (Improviso em forma de rondo, de Marçel Poot, pela Orquestra de Camara, da Radiodifusão Nacional Belga); 21 e 20, A Ciência ao serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven: «Sinfonia n.º 4», pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Furtwaengler; 22 e 5, Trechos de óperas «Principe Igor», de Borodine, pelo baixo Boris Cristoff, coro e Orquestra Filarmónica, dirigida por Dobrowen e a Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Van Beinum; 22 e 30, Que quer ouvir?; 1.ª parte Bach, pela Orquestra Schola Cantorum («Concerto Brandeburguês n.º 6», de Basiliania, dirigida por Wanzingen); 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir? —2.ª parte («As Bodas de Aurora, suite de bailados», de Tschaikowsky, pela Orquestra Sinfónica, dirigida por Stokowsky).

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Mouloudji; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cuates Castilla; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Motivos portugueses; 22, Orquestras e canções; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Placard desportivo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Canconetas fransesas; 21 e 45, Melodias famosas; 22, Jóias musicais — Páginas imortais da musica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Cartaz das Américas; 23 e 40, Musica variada; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Ás 18, Abertura; 18 e 3, Passatempo infantil; 18 e 35, Vida desportiva; 18 e 55, Noticiário; 19, Interrupção. Ás 21 e 30, Reabertura; 21 e 33, O Mundo através dos selos; No reino do Preste João; 21 e 50, Cinema 57; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, «Lisboa á Noite»: fados por Maria da Conceição e António Rocha; 22 e 45, Imagens de domingo desportivo; 22 e 55, Ultimas notícias; 23, Fecho.

Casamentos - Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em casa própria. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

FILATELIA

Em complemento das provas e dos ensaios

Referimo-nos, recentemente, em duas ou três crónicas, ao extraordinário interesse que, em Portugal, como alias em todo o Mundo, estão a obter as provas e os ensaios de selos, e tanto para aparecerem intercaladas nos selos, a seguir a cada série, seu complemento e documento de real valor, filatélica, estética e económicamente, — como para constituirem colecções, belas e valiosas, sómente de tais provas e ensaios.

Possuimos uma destas colecções, abrangendo Portugal e todas as nossas oito provincias ultramarinas. E porque de provas e ensaios se trata, digamos, da preparação e do estudo dos selos, especialmente nos aspectos desenho, cor da impressão e papel, — fácilmente se compreenderá caber em tal colecção o requinte da inclusão, sempre que possivel, mas evidentemente rara, dos próprios desenhos originários dos selos.

Possuimos, felizmente, alguns destes desenhos, e tivemos a sorte de ultimamente adquirir mais três, sem duvida raros e valiosos.

Um deles, adquirimo-lo na Casa Molder. Trata-se do desenho original, a tinta da China, do projecto de um selo com o busto do Presidente General Craveiro Lopes. É da autoria do pintor Dias Sanches.

Outros dois, provenientes da colecção de D. Fernando de Almeida, foram-nos oferecidos pelo comerciante Hernani Viegas, e são dois belos desenhos de mestre Alberto de Sousa, para os selos, da sua autoria, da emissão comemorativa da 3.ª Exposição Filatélica Portuguesa, Lisboa, 1944.

Mais do que raras, claro, trata-se de peças unicas, que são aquelas que mais valorizam uma colecção, e maior prazer espiritual conferem ao seu possuidor. — V. C.

Mundo dos selos

O Clube Filatélico de Portugal deve atingir dentro de breves dias o numero de três mil associados.

— De Edições Outro, recebemos um sobrescrito da Exposição Filatélica Escolar, do Porto, com um dos chamados carimbos numéricos volantes, o n.º 64.

— O distinto jornalista inglês Laurence Wilkinson realizou recentemente, na «Brighton and Hove Philatelic Society», uma conferência sobre selos portugueses.

— A casa J. Ell tem á venda grandes lotes de selos das republicas norte e sul-americanas.

— De Paris, recebemos um postal com um belo carimbo publicitário, remetido pelo comerciante conimbricense A. M. da Cunha Vaz.

— Recebemos das Produções Diti o seu sobrescrito n.º 37, com o carimbo da 1.ª Exposição Filatélica da Mocidade Portuguesa, na Faculdade de Medicina de Lisboa.

— Encontra-se em uso um novo carimbo publicitário português: «Indique no verso das correspondências o seu nome e residência» (embora sem os dois acentos circunflexos...).

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Raymond*, «Catálogo d'oro 1957», luxuoso catálogo das vendas n.ºs 95 a 98, Via Poli, 29, Roma; *Eládio de Santos*, «O Filatelista», n.º 181, Rua Bernardo Lima, 27, Lisboa; *J. Ell*, «Catálogo-preçário», Rua da Prata, 184, 2.º, Esq.º, Lisboa; *A. Molder*, «O Selo», com uma notável lista de ofertas de Portugal e Ultramar, selos, provas, reimpressões, variedades, cartas, etc., Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa; *J. Robineau*, «38.º vent sur offres», catálogo com boa apresentação da França, colónias francesas e estrangeiro, 5, Rue Drouot, Paris (IX); *M. N. Lobbe & C.º*, «Offres», catálogo com Bélgica, França, Grécia, Grã-Bretanha, Itália, Portugal, Brasil, etc., Abril-Maio de 1957, 26, Rue du Vignoble, Bruxelles (Forest).

Morreu o criador da filatelia artística

AIX LES BAINS, 28.—Com 73 anos, faleceu Jean de Sperati, que foi o criador da filatelia de arte.—(France Presse).

ELE & ELA

— Vossência dança?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos e o ceu está muito nublado e chove em algumas regiões por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 10°; Lisboa, 11°; Faro, 13°; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de direcção variável, predominando de Noroeste no litoral a Oeste. Possibilidade de trovoada, especialmente, nas regiões montanhosas e aguaceiros. Temperatura sem alteração apreciável.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — União—Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220, 222. Tel. 772397; Barbel—Avenida de Roma, lote 2, JAA. Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja, 9-D Tel. 778380; S. João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro 30-B. Tel. 726860; Bentozinho—Avenida Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua Virjato, 27, 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas 173, 175. Tel. 392241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9. Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30. Tel. 27284; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B Tel. 46490; **Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154, Tel. 24816**; Oliveira—Rua da Prata, 240. Tel. 21415—A—.

FARMACIA TEIXEIRA LOPES

Rua do Ouro, 154

Está hoje de serviço

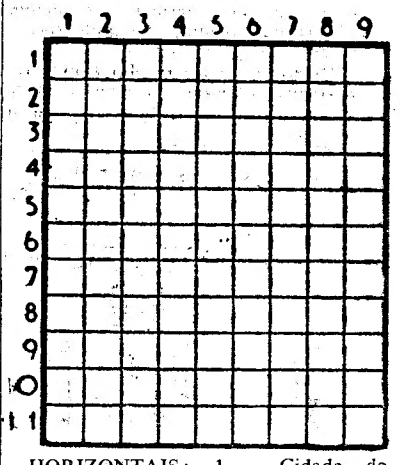
Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1882



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portúgal. 2 — Senhor. Saudáveis. 3 — Comparecer. Nesse lugar. Ovário dos peixes. 4 — Cidade de Portugal. Parecença. 5 — Domínio. Corrente de água natural e abundante. 6 — Pêlos de certos animais. Rente. 7 — Pátria. Frequentavam. 8 — Preposição. Cidade de Portugal. 9 — Divisão do tempo. Sufixo que designa estado. Interjeição de dor. 10 — Têmea do cavalo. Artigo definido. 11 — Ganhassem ao solo.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Direcções. 2 — Estrépito de desmoornamento. Cidade de Portugal. 3 — Reis. Estimar. Ponto cardial. 4 — Balelas. Em partes iguais. 5 — Passado. Nome de homem. 6 — Carta de jogar. Reras. 7 — Recusa. Redimi. Pronome reflexo. 8 — Divisões dum cemitério com sepulturas. Símbolo químico do ruténio. 9 — Planta vivaz e medicinal. Tempo do ver ser.

Solução do problema n.º 1881

HORIZONTAIS: 1 — Carbone. 2 — Guapa. 3 — Ia. Ira. Al. 4 — Alar. Sara. 5 — Rir. Nem. 6 — Adorada. 7 — Adoça. 8 — Rã. Olé. Ti. 9 — Arar. Naus. 10 — Pelar. 11 — Aias. Rumo.

VERTICAIS: 1 — Ciar. Draga. 2 — Alia. Ar. 3 — Ag. Arda. Apa. 4 — Ruir. Odores. 5 — Bar. Rol. 6 — Opas. Acenar. 7 — Na. Anda. Aru. 8 — Area. Tu. 9 — Elam. Risco.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

Maria dos Santos Melo

FALECEU

Tiago dos Santos Melo e Orlando Alberto dos Santos Melo, e mais família participam o falecimento de sua querida Esposa, Mãe e parente cujo funeral se realizou no dia 22 do corrente, para o cemitério da Lourinhã.

Ao discursar na estação do Carregado

o general Craveiro Lopes prestou homenagem aos homens que durante um século lançaram e desenvolveram o caminho de ferro em Portugal

O cardeal-patriarca dá a benção ao comboio

(Continuação da 1.ª página)

própria construção». Traça depois um quadro da influência que teve na vida económica e social o advento dos transportes ferroviários, primeiro nas relações entre regiões distantes do nosso País, depois quando se estabeleceram as ligações internacionais.

—Não foi todavia fácil—acentua o general Gomes de Araujo—a tarefa daqueles que cedo sentiram e compreenderam o papel que o caminho de ferro poderia desempenhar na vida humana. As exigências próprias de um serviço publico, em breve se juntaram as da concorrência resultante do rápido desenvolvimento de outros sistemas de transporte: primeiro, o automóvel, que depressa deixou de ser uma curiosidade científica ou um instrumento de recreio, para se tornar num factor de trabalho e de actividade ao serviço dos indivíduos e das sociedades; depois, a aviação comercial, que começando por transportar o correio ou alguns passageiros sem grande amor á vida, cedo transformou em realidade de sentido profundo a ideia de que o avião encurtaria as distancias.

O orador fez, depois, um exame da evolução da técnica dos transportes ferroviários nos ultimos 50 anos, em que as ideias de velocidade, segurança e conforto são preocupações constantes e crescentes. Além disso, o aspecto económico da exploração, de que faz pronta ideia ao atentar-se no custo de cada km/máquina durante o ano de 1956: locomotivas a vapor (carvão), 12$10; locomotivas Diesel (gasoleo), 4$40; tractores Diesel (gasoleo), 2$35; automotoras Diesel (gasoleo), 1$40. Isto determinou, necessáriamente, a adopção da política de substituição das locomotivas a vapor por locomotivas e automotoras Diesel, de que já se adquiriram cerca de centena e meia. Foi dentro desta política que o actual Plano de Fomento incluiu a verba necessária para a electrificação da linha Lisboa-Sintra e do troço Lisboa-Entroncamento da linha do Norte numa extensão de 150 quilómetros de via dupla, e para a aquisição do material circulante necessário á sua exploração (15 locomotivas e 25 composições automotoras, cada uma das quais com 3 carruagens em aço inoxidável), do que resultará uma economia anual de 43.000 contos, sendo o custo provável do km/máquina de 2$00 para a locomotiva e de 1$40 para as unidades triplas automotoras. Poderão atingir-se velocidades de 120 quilómetros; há cem anos, o serviço ferroviário entre Lisboa e o Carregado não ultrapassava 30 quilómetros...

—Utilizando recursos nacionais —afirmou o sr. general Gomes de Araujo—a electrificação reduzirá a importação de combustíveis, facultará um melhor serviço, aumento da velocidade, da frequência das circulações e da comodidade do transporte; e permitirá fazer economias de exploração e resolver problemas técnicos, que doutra forma seriam insoluveis, em especial junto das grandes cidades, onde a intensidade do tráfego é grande.

Impunham-se, no entanto, para levar a efeito essa electrificação dos caminhos de ferro, reclamada pelo publico, grandes investimentos de capital no equipamento da via. Por ora, só deverá assim fazer-se a electrificação nas linhas de tráfego intenso. Importa essencialmente electrificar as linhas suburbanas de Lisboa e do Porto e a linha do Norte, que liga estas duas cidades, pois nestas linhas, embora elas representem apenas 10 % da rede, movimenta-se cerca de 47 % do tráfego total.

Associando-se ás homenagens prestadas pelos actuais ferroviários aos que os antecederam nesta tarefa — nesta comemoração do centenário dos caminhos de ferro, em que se inaugura uma das linhas electrificadas e parte de outra a electrificar em 1958 —, o sr. ministro das Comunicações exprimiu o seu voto de que aqueles ferroviários mereçam no segundo centenário as homenagens que agora rendem aos seus antecessores. E prosseguiu, exaltando a memória de Fontes Pereira de Melo, o homem de Estado que tão largamente contribuiu para o progresso da Nação com o estabelecimento de uma rede de vias de comunicação rodoviárias e ferroviárias.

O ministro das Comunicações terminou o seu discurso, expressando o apreço e o reconhecimento do Governo pela competência e dedicação de que têm dado provas os engenheiros técnicos e operários da C. P. nos trabalhos da electrificação, e ainda pela colaboração que lhes tem sido dispensada por nacionais e estrangeiros.

Uma salva de palmas corou as palavras do ministro.

O discurso do Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica pronunciou, então, o seguinte discurso:

«Há pouco mais de um século, precisamente a 28 de Outubro de 1856 partiu, da estação de Santa Apolónia um comboio que, pela primeira vez, fez o percurso entre Lisboa e o Carregado.

«Inaugurava-se em Portugal o primeiro troço de caminho de ferro, de que resultaram largos benefícios e modificações notáveis na vida social e económica do País.

«Ao percorrer hoje o mesmo trajecto, o Chefe do Estado quis prestar a sua homenagem áqueles que removendo dificuldades sem conta conseguiram introduzir no País o novo meio de transporte colectivo, substituindo a lenta e obsoleta mala-posta.

«Entre outros, os nomes dos ministros Costa Cabral, que primeiro lançou a ideia, e Fontes Pereira de Melo, que a impulsionou, ficaram para sempre inscritos na história dos Caminhos de Ferro Portugueses.

«Mas, se a cerimónia aqui efectuada há cem anos marcou uma nova e relevante época na evolução dos transportes nacionais a que hoje celebramos representa, também, o inicio de um novo e não menos importante período: a utilização corrente da electricidade nos nossos caminhos de ferro.

«Foram os progressos obtidos na produção de energia eléctrica durante os anos da vigência do regime que permitiram tornar realida de esta magna aspiração nacional

«Notem V. Ex.as que aquela energia é produzida, na maior parte, pelo aproveitamento das águais dos nossos rios e que o carvão e o óleo utilizados nas actuais locomotivas, há que os importar do estrangeiro

«A obra está a caminho, e aguardamos com paciência e franco optimismo os resultaods que dela advirão para o País.

«Somos dos que vêem confiadamente o futuro da Nação e conhecemos as dificuldades daqueles que têm a responsabilidade de conceber e realizar os empreendimentos destinados a melhorar a situação económica da grei.

«Todos sabem, mas alguns o esquecem, que foi necessário criar os meios indispensáveis para realizar com verdade, sem procurar resultados espectaculares tão do agrado das massas. Foi preciso preparar técnicos, que poucos eram os que existiam, estabelecer ambiente propicio ao investimento dos capitais que achavam mais seguro o emprego fora do País, animar a iniciativa privada e adquirir o equipamento indispensável para a realização dos grandes empreendimentos.

«O que apontámos em algumas linhas exigiu anos de trabalho perseverante e preparação que no empreendimento que celebramos, representam a construção das grandes barragens que tornaram possível esta agradável digressão em carruagens atreladas a locomotivas movidas a electricidade.

«Seria impossível pensar na electrificação dos nossos caminhos de ferro, se não dispusessemos de energia eléctrica em quantidade e a preço que permitisse uma exploração económica e, da mesma forma não será possível a instalação de industrias de transformação sem que a energia disponível garanta o seu funcionamento.

«Quer dizer que, em qualquer plano sério de Governo, primeiro há que montar as industrias base, e só depois pode crescer naturalmente, a industrialização do País. Serão, então, grandes os proventos e as vantagens que resultarão para o capital e para o trabalho.

«E' verdade que a transformação leva seu tempo, mas, nas coisas da vida real nunca se faz o que se quer, mas apenas se realiza o que se pode.

«Meus senhores: E' para mim grande prazer patentear o reconhecimento da Nação aos que, no Governo, dirigido com inexcedivel clarividência pelo sr. professor Oliveira Salazar, continuam devotadamente a servi-la, e felicitar o conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, pela empresa em que tão corajosamente se lançou.

«A quantos fazem parte da grande familia ferroviária, dos dirigentes ao mais modesto dos seus membros, dirijo merecido louvor, pela dignidade do seu trabalho e pela correcção e disciplina do seu porte que os torna bem merecedores do respeito dos seus concidadãos».

Toda a assistência, de pé, se manifestou, então com muitas palmas.

O desfile de material ferroviário

Assistiu-se depois ao desfile de material ferroviário.

A primeira composição a passar ante a tribuna, era constituida pela máquina a vapor «D. Luís», construida em Inglaterra, em 1862, que prestou serviço no Sul e Sueste; por um furgão construido em Inglaterra, em 1888; e pelo salão real «D. Maria Pia», construido na Bélgica; a segunda, por uma locomotiva a vapor, construida em 1874, em Inglaterra, pelo primeiro furgão construido em Portugal, em 1875; e pelo «Salão do Principe» que servia para o principe real, construido em Inglaterra, em 1877; e a terceira, por uma locomotiva construida em 1877, em Inglaterra; pelo vagão construido na Bélgica em 1880; por uma carruagem construida na Suiça em 1887, e por outra, construida em França, em 1888.

Seguiram-se as locomotivas: primeiro, as «ratinhas», do começo do século, destinadas a transportes e a manobras; depois uma construida em Santa Apolónia, em 1944, para comboios de passageiros; outra construida na Alemanha, para grandes composições de mercadorias; uma construida na Alemanha, para grandes velocidades, rebocando o «Sud-Express» e o rápido do Porto, que pode atingir 130 quilómetros á hora; uma alemã, de 1924, com a mesma aplicação; uma espanhola, de 1947, para comboios de mercadorias, com grande potência e pequena velocidade; três tractores de manobras, um inglês, um francês e um americano, o primeiro mecanico e os outros *Diesel* eléctricos; a sexta composição, com uma das primeiras locomotivas Diesel-eléctricas, americanas, que vieram para Portugal, e as primeiras carruagens metálicas de construção tubular em aço inoxidável; a sétima composição, com outra locomotiva americana também Diesel-eléctrica, uma automotora eléctrica, da Sociedade Estoril, um vagão alemão correio, uma carruagem-restaurante e uma carruagem-cama; a oitava, com uma automotora sueca, construida em 1948, capaz de dar 100 quilómetros á hora; a nona, com duas automotoras holandesas e um reboque; a décima, com o comboio «Foguete», capaz de dar 120 quilómetros á hora; a décima primeira, com uma locomotiva suiça com idêntica velocidade e carruagens metálicas, que vão ser empregadas nas linhas eléctrificadas; e a décima segunda, formada por unidades triplas automotoras metálicas, construidas na fábrica Sorefame, na Amadora, e que vão circular na linha de Sintra.

O publico manifestou, por várias vezes, durante o desfile a sua satisfação, com salvas de palmas.

Terminado o desfile, o comboio presidencial voltou á estação e dirigiu-se a Sintra, sendo queimados, á partida, muitos morteiros e foguetes.

No trajecto, tanto nas povoações da linha de Sintra, como em Lisboa, via-se muita gente nas janelas e de ambos os lados da linha, para admirar o comboio inaugural.

A chegada a Sintra, verificou-se ás 13 e 5, no meio de vivas e do estralejar de numerosos foguetes e do ribombar de dezenas de morteiros.

O Chefe do Estado em Sintra

A banda do Ateneu Ferroviário, que se encontrava em frente do edifício da estação, quando o comboio presidencial parou, fez ouvir o hino ferroviário.

O Chefe do Estado, acompanhado pelos membros do Governo e pelas outras individualidades, deu entrada na sala de espera, onde recebeu cumprimentos do dr. César Moreira Baptista, presidente da Camara, do capitão Américo dos Santos, vice-presidente dos vereadores, etc.

Organizou-se, então, um cortejo de automóveis e autocarros, que atravessou as ruas da vila engalanada com colchas e bandeiras, no meio de alas formadas por muitas centenas de pessoas. Quando o cortejo se pôs em movimento, foram lançadas muitas flores sobre o carro presidencial.

No Largo da Rainha D. Amélia, fronteiro ao palácio da vila, encontrava-se uma grande multidão que aclamou entusiasticamente o Chefe do Estado. No Palácio Nacional realizou-se depois um almoço servido por Manuel Dias, de Casais. Na sala D. Manuel sentaram-se o sr. general Craveiro Lopes e mais cinquenta e três individualidades. O chefe do Estado dava a direita aos srs. cardeal-patriarca e prof. Costa Leite (Lumbrales) presidente da Camara Corporativa; e a esquerda, aos srs. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, e general Gomes de Araujo, ministro das Comunicações. Ao mesmo tempo, na sala dos Cisnes, foi servido um almoço volante a cerca de quatrocentos convidados, entre os quais dezenas de senhoras.

À sobremesa, o prof. Mário de Figueiredo, saudou o Chefe do Estado, agradecendo-lhe mais uma vez a sua presença.

Em resposta, o sr. general Craveiro Lopes lembrou que passa hoje o aniversário natalício do prof. Oliveira Salazar, aproveitando a ocasião para prestar homenagem ao sr. Presidente do Conselho e para lhe desejar longa vida.

Terminado o almoço, o sr. Presidente da Republica abandonou o palácio e seguiu de automóvel para Lisboa, sempre entusiásticamente aclamado pela multidão, reunida no Largo de D. Amélia e nas imediações.

A's 0 e 40, partirá de Sintra para Lisboa o primeiro comboio eléctrico de passageiros.

A' hora de fechar

Bahamontes venceu a tirada de hoje da Volta a Espanha

MIERES, 28. (Serviço da Agência Nacional de Informações e do nosso enviado especial)

O grupo da frente, em que figuravam Botella, Bahamontes, San Ermeterio e o italiano Ferlenghi tinha uma avanço de 15 minutos sobre o pelotão principal, ao aproximar-se da meta em Mieres, onde chove torrencialmente, tornando as estradas perigosas, por escorregadias.

A 18 kms., do fim, faltava ainda atravessar o alto de Padron, e Botella, Bahamontes e San Ermeterio, o italiano Ferlenghi e três espanhois das regionais, passaram a levar 12 minutos de avanço.

Bahamontes chegou, ao alto de Padron, um minuto antes do seu companheiro San Ermeterio. Isto passava-se a 5 kms., do fim.

Bahamontes venceu a terceira tirada. Em 2.º lugar chegou Francisco Moreno (Centro-Sul); 3.º, Botella (Espanha); 4.º, Assirelli (Itália).

Bahamontes fez o percurso em 7 h. 36 m. e 29 s.

O atraso de Alves Barbosa

Alves Barbosa e Ribeiro da Silva chegaram com cerca de 15 minutos de atraso. Os outros cinco portugueses têm um atraso mais substancial.

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS POR SEREM BONS

Rowenta FERROS ELECT. ENGOMAR

Vai casar a Fátima? Mande fazer o seu Banquete ao Café Restaurante AVE MARIA — Tel 41

O bom fumador Só quer «FOUR SQUARE»

ACORDA DE SAVEL 1º RIBATEJANO de Salvaterra FAMOSO PRATO REGIONAL

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE TIMOR — «E VELHA MUITO VELHA»
NO BAR RIBATEJO ATÉ ÀS 3,30 DA MANHÃ
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D — TELEF. 724111

Rowenta MAQUINAS PARA FAZER CAFÉ